Psiquiatras e Psicólogos Espíritas reunidos em Itapira Pg.7

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1978 — ANO V — Nº. 54 — Cr$ 6,00

Concurso Nacional de Contos Infantis Regulamento na pg. 2.

PELA MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER O BEBÊ-PROVETA E A ESPIRITUALIDADE

A MATERNIDADE CONSCIÊNTE

MENOR RISCO NO PROCESSO DE REENCARNAÇÃO

EMPRÉSTIMO DE UTEROS MATERNOS

PROBLEMA DE NATUREZA CONSCIENCIAL

REPUGNA A FECUNDAÇÃO EM ESCALA INDUSTRIAL

O ABÔRTO SEM JUSTIFICATIVA

LEGISLAÇÃO COIBINDO ABUSOS

O bebê-proveta repercute: capa do TIME

BEBÊS DE PROVETA, EUGENIA E O NOVO MUNDO

HÁ 20 ANOS A PREVISÃO DE ANDRÉ LUIZ

Afinal, o homem conseguiu o seu bebê de proveta!

Milagre científico de nossa era, convivência antecipada como fantástico mundo novo ou o quer que se imagine, o fato é que somente um instante, um pequenino instante deste admirável trajeto percorrido em nove meses de gestação, foi captado nos tubos de ensaio.

Em condições normais a concepção ou seja a união dos dois gametas — espermatozóide e óvulo — dá-se na trompa de falópio e a partir daí o zigoto ou célula ovo desencadeia em seu bojo o processo automático de reprodução, ao mesmo tempo que rola suavemente, para o interior da cavidade uterina, a fim de aninhar-se em suas paredes. Nesta câmara escura, laboratório e templo construído ao longo dos milênios, permanece o novo ser até o nascimento, recebendo proteção e alimento.

Sem útero não há possibilidade, até o presente momento, de se gerar um novo ser e sem as trompas não havia, até 1977, viabilidade para a concepção da criatura humana.

A senhora Lesley Brown, tendo uma obstrução tubária irreversível que não pode ser corrigida por métodos terapêuticos normais, submeteu-se às equipes dos professores Patrick Steptoe, ginecologista, e Robert Edwards, fisiologista, conseguindo, afinal sua bem sucedida gravidez. Um óvulo do ovário da senhora Brow foi retirado com o auxílio do laparoscópio, um sistema ótico instalado na parede abdominal, e uma vez aspirado, foi colocado em um prato, contendo sôro sanguíneo e nutrientes. Espermatozoides do marido foram colocados em um prato, contendo sôro sanguíneo e nutrientes.

Espermatozoides do marido foram colocados no mesmo prato e uma vez verificada a concepção, instante em que apenas um entre milhões de gametas masculinos consegue penetrar o óvulo, a célula ovo foi transferida para outro prato de laboratório, contendo igualmente soro sanguíneo e substâncias nutritivas. Durante 3 e 6 dias, esta célula matriz do novo ser, dividiu-se com notável rapidez, transformando-se em um aglomerado de células. Este conglomerado celular ou blastocito foi implantado no útero da sra. Brown e, desde então, começou a desenvolver-se aquela que seria a saudável menina, Louise Brown, que veio à luz a 25 de julho p.p., através de uma operação cesariana.

AS PESQUISAS

Desde 1966 Robert Edwards, conceituado fisiologista, divulgou a descoberta que possibilitaria o caminho para o sucesso da experiência: conseguira determinar o momento exato em que o óvulo está maduro para ser fecundado. O dr. Steptoe juntou-se a ele nestas pesquisas e desde então, os experimentos desenrolaram-se sem êxito aparente. Somente em 1977, onze anos depois, Lesley Brown conseguiu reter o ovo implantado.

Antes destas experiências dos cientistas ingleses, o Dr. Daniel Petrucci, de Bologna, Itália, conseguiu, no final de 1960, fertilizar vários óvulos "in vitro". Sabe-se que um deles sobreviveu perto de 30 e outro cerca de 60 dias.

Paralelamente a essas experiências o mundo científico tomou conhecimento, em novembro de 69, de um feito de arrepiar a medula: cientistas suécos conseguiram isolar o primeiro gene.

Em 1970, com a criação do gene em laboratório e a reprodução de uma célula artificialmente, abriu-se o caminho para a manipulação cromossômica. O homem começou a interferir no código da vida, impondo-lhe sua vontade. E nós sabemos que isto poderá ter conseqüências muito mais monstruosas do que aquelas da utilização bélica da força atômica. Sobretudo, em nossa era, quando o desenvolvimento intelectual atinge esgares superlativos sem o auxílio da conduta moral para o Bem.

ANDRÉ LUIZ ANTECIPA O AVANÇO DA CIÊNCIA

Aldous Huxley, em 1932, notabilizou-se como ficcionista, escrevendo sobre bebês produzidos em série, em laboratório, controlados por inteligências sagazes e maléficas. O livro (Admiravel Mundo Novo) é por isso mesmo um alerta para esta descaracterização do ser humano, hipertrofiado pela razão e pobre de sentimentos nobres.

André Luiz, o espírito de um médico falecido no Rio de Janeiro, tem trazido através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, importantes subsídios a esse propósito. Leia-se a coleção desse espírito e sentir-se-á o grande apelo para a melhoria de sentimentos com vistas à moralização do indivíduo. Particularmente recomendamos a "Preleção de Eusébio" notável chamamento contido no capítulo II do livro "No Mundo Maior".

Mas, o que gostariamos de acentuar é antecipação que André Luiz faz em 1947 nesse mesmo livro (No Mundo Maior, FEB, pág. 150) com relação aos progressos da ciência nesse mesmo campo. Diz ele textualmente: "A genética, mais hoje, mais amanhã, poderá interferir nas câmaras secretas da vida humana, perturbando a harmonia dos cromossomos, no sentido de impor o sexo ao embrião; todavia não atingirá a zona mais alta da mente feminina ou masculina, que manterá características próprias, independentemente da forma exterior ou das convenções estatuídas".

Estamos, portanto, diante de antecipação de cerca de 20 anos.

Apesar de todo o temor que possamos ter quanto ao abuso que o cérebro desenvolvido pode desencadear com suas ações sem amor, nós espíritas estamos otimistas quanto ao avanço da ciência no campo da reprodução humana.

Em um mundo onde a belicosidade e o desejo de destruição não mais existam, onde cientistas malucos tipo Dr. Silvana não mais coloquem em risco a continuidade de vida no planeta e em nossa galáxia, muito podemos esperar em avanço científico para o futuro.

Como o homem está se apossando de conhecimentos que poderão colocar em risco a própria vida em nossa galáxia, acreditamos que o fogo purificador da última guerra mundial deverá fazer o espurgo definitivo, afastando do planeta os espíritos renitentes no mal, a fim de que a Terra possa partir de vez para a sociedade pacífica que terá início no novo milênio.

Quanto à manipulação dos cromossomos a interferência eugênica por mentes tirânicas provavelmente não teremos tempo de ver mais esta faceta hedionda da espécie humana.

A LIGAÇÃO DO ESPÍRITO COM A MATÉRIA

Quanto ao instante de união do espírito com o seu novo corpo, nós sabemos pelos ensinos de Kardec e André Luiz que no momento da concepção o óvulo é impregnado com as características e qualidades do espírito reencarnante a fim de que proceda a escolha do espermatozóide adequado à a sua nova programação existencial. Tanto faz que esta ligação se de no corpo da mulher ou fora dele, "in vitro", o processo é o mesmo.

Aguardemos, pois, confiantes, na certeza de que Deus vela por nós e preside nosso destinos.

Esse avanço da ciência no campo da reprodução humana está previsto pelos instrutores espirituais e, certamente, está carregado de esperanças em um mundo melhor e mais feliz.

Reportagem de Fernando Worn
Página 7

NA INGLATERRA OPERAÇÕES SEM INSTRUMENTOS

Texto de Elsie Dubugras

Se há assunto que interessa o povo, é o das curas. Quando se ouve falar de um médium que cura, ele é logo assediado por doentes de todos os matizes. O mesmo acontece com os Centros Espíritas. Há vinte anos atrás as Filipinas eram um lugar de lazer onde os ricos passavam suas férias, mas hoje, depois que seus médiuns ganharam fama e apesar do diz-que-diz, continua sendo a meca dos doentes, especialmente os com doenças supostamente incuráveis ou os desenganados.

Interessados no fenômenos destas operações que, em muitos casos, são feitas sem instrumentos, o Spiritualist National Union convidou um casal de médiuns que reside na Austrália, a visitar a Inglaterra e fazer demonstrações de suas faculdades de operar só com o uso das mãos. Os médiuns são Helen, que nasceu na Inglaterra, e David Elizalde, filipino. Em Standstead Hall, perto de Londres, os médiuns fizeram diversas operações, testemunhadas pelo editor da Psychic News, Maurice Barbanell, o jornalista Paul Miller e sua espôsa Fay, o jornalista que escreveu o texto, o advogado Robert Copley, Erva French, uma espiritualista londrina e alguns outros interessados.

A primeira pessoa a ser operada foi Fay Miller, seguida de seu esposo Paul. A demonstração terminou com a operação de Evan French.

Conta o jornalista que Fay deitou-se numa cama e as médiuns convidaram a assistência chegar perto. Helen, em seguida, levantou as mangas de sua blusa preta e começou a massagear a zona do estômago da paciente. De repente, os tecidos abriram-se e Helen enfiou suas mãos dentro da cavidade. Rapidamente, remexeu os órgãos internos, retirando água pura, que havia sido posta lá no início dos trabalhos. Durante este tempo, os assistentes puderam ver que o «corte» sangrava, mas quando Helen terminou a operação e a pele foi limpada com um algodão, nenhuma cicatriz era visível.

Logo em seguida, seu marido Paul Miller foi operado na zona da coxa. Os movimentos da operação foram repetidos massagem, a separação dos tecidos, a penetração das mãos causando leve hemorragia. A terceira paciente foi Eva Fischer que tambem sofreu uma operação na região do estômago.

Indagados, os três pacientes relataram experiências idênticas. Leve sensação que os tecidos estavam sendo cortados, sentiram a penetração das mãos na cavidade e os dedos mexendo por dentro, tudo acompanhado de um leve calor. Não houve dor. Em nenhum paciente ficou cicatriz e em todos foram tirados glóbulos que davam a impressão de serem sangue coagulado. Todos os glóbulos foram atirados na vasilha com água, mas um tiniu ao cair e um outro flutuou, formando um desenho como se fosse uma estrela vermelha.

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA

A Associação Paulista de Homeopatia promoverá em setembro o XIV Congresso Brasileiro de Homeopatia. Dia 6 de setembro, às 20 horas, no auditório da Associação Paulista de Medicina à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 278 8º andar, em São Paulo, será oferecida uma recepção de abertura do conclave.

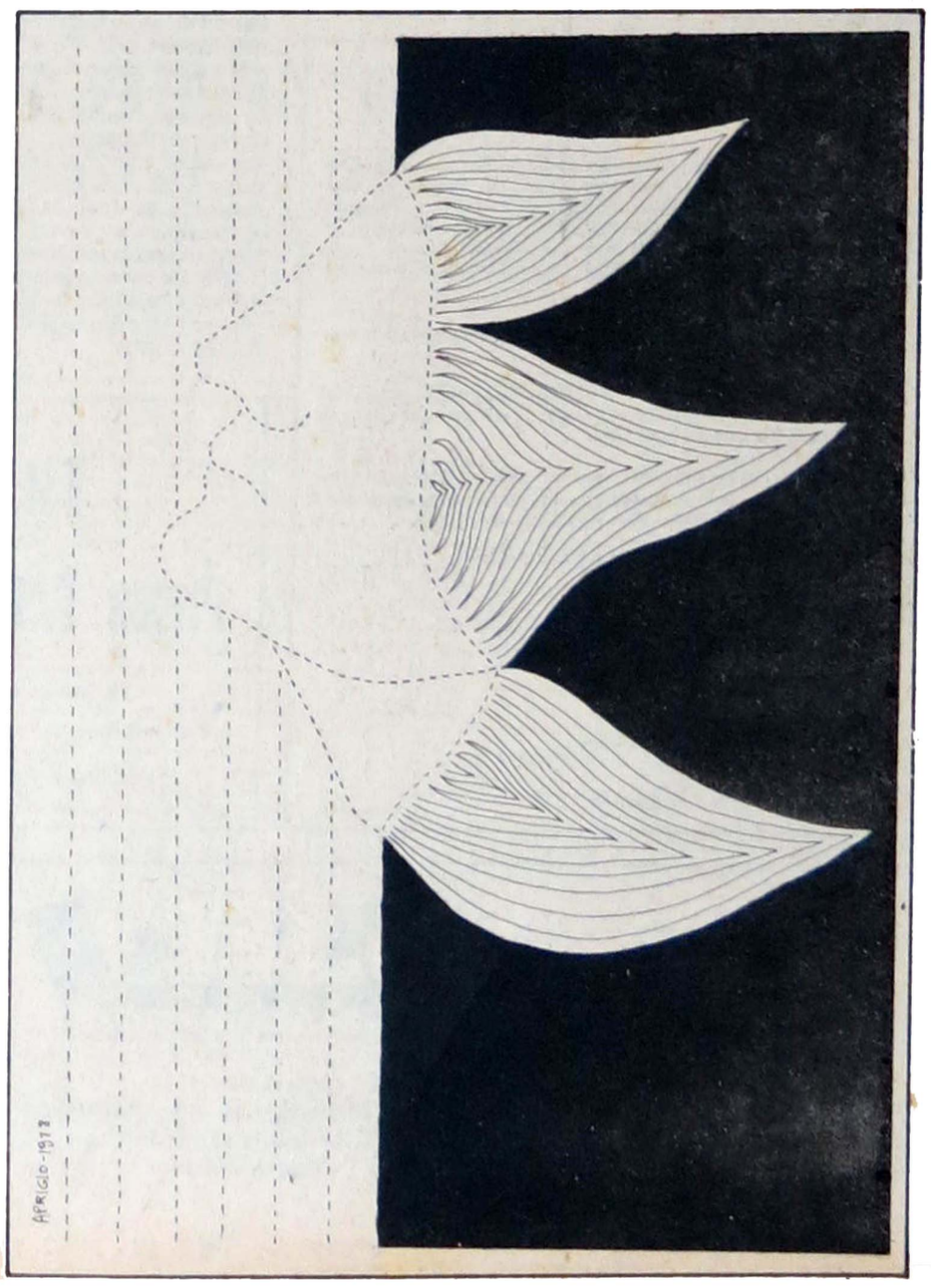
(Mais detalhes à pg. 4)

COMO AGE VOCÊ FORA DO CORPO DURANTE O SONO

A DETERMINADAS HORAS DA NOITE, TRÊS QUARTAS PARTES DA POPULAÇÃO DE CADA UM DOS HEMISFÉRIOS DA CROSTA TERRESTRE SE ACHAM FORA DO CORPO, PELA INFLUÊNCIA NATURAL DO SONO!

(ASSIM DIZ ANDRÉ LUIZ)

Leia na página 5 o artigo que K.W.Goldstein escreveu para os leitores de «FOLHA ESPÍRITA».



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.° andar - conjunto 43
Tel.: 229-5110 São Paulo - SP

MÉDICO

DR. ELIEZER C. MENDES
I.B.P.C.

— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929 Campinas, SP.
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia — Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência **fiscal e administrativa** — Imposto de renda pessoas física e **jurídica** — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró, **646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.**

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial. Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros **limitada.**
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.° andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES
G.D. TORRES
DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDAS DE LIVROS ESPÍRITAS, DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS, TÉCNICOS, LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS; NO ATACADO E VAREJO
Descontos Especiais p/Centros Espíritas
RUA SAMPAIO MOREIRA Nº 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984
BRÁS - SÃO PAULO

Novo Prumo Construtora Ltda

novo np prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espírita

MENSÁRIO DA
EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.° andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr$ 6,00 — Assinatura-colaboração anual Cr$ 100,00 — 2 anos: Cr$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Cásper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade n.° 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

Jamil N. Salomão

CONCURSO DE CONTOS INFANTIS

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO LANÇA O 1° « CONCURSO NACIONAL DE CONTOS INFANTIS».

O Regulamento para esse concurso é o seguinte:

1) - Poderão concorrer autores de qualquer idade e de ambos os sexos.
2) - O concurso está aberto, inclusive, aos autores de livros infantis publicados.
3) - Os contos deverão ser inéditos.
4) - É absolutamente indispensável que no decorrer do conto, a par da moral cristã e dos princípios da Doutrina, sejam apresentados, também, ensinamentos espíritas, abordando, por exemplo, a reencarnação, lei de causa e efeito, pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade, etc.
5) - A Comissão Julgadora será constituida de elementos especializados e indicados pela FEESP.
6) - Os contos, com até quatro páginas datilografadas, com dois espaços, deverão ser assinados com pseudônimo.
7) - Cada concorrente poderá apresentar dois contos, no máximo.
8) - Não haverá prêmios materiais. Os contos selecionados, serão enfeixados em livros a serem lançados, pela FEESP, sob o título «SÉRIE INFANTIL».
9) - Os contos deverão ser datilografados em tres vias. Colocar no envelope os seguintes dizeres: «Federação Espirita do Estado de São Paulo.» **I Concurso Nacional de Contos Infantis».**
10) - Junto com os originais o autor deverá remeter um envelope cuidadosamente fechado, contendo seu nome, endereço e o título do conto. Na face desse mesmo envelope colocar, apenas, o **pseudônimo com o qual concorre.**
11) - O Concurso Nacional de Contos Infantis encerrar-se-a no dia 31 de Outubro de 1978.
12) - Fica estabelecido que a participação neste concurso representa, para o autor, uma doação de direitos autorais de seu trabalho à FEESP.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA EMMANOEL

Higs 705-BL. «I»-C/55
Caixa Postal - 04-0293
70.000 — Brasília - DF.

Fundado com o objetivo de divulgação, o novo órgão aguarda sua colaboração. Por apenas Cr$ 40,00 (quarenta cruzeiros) mensais, receba mensalmente 1 Livro Espirita selecionado, enviado pelo reembolso postal, sem mais despesas.
Envie seu nome e endereço para o local acima.

CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

De 7 a 10 de setembro deste ano realizar-se-á em Salvador, BA, o Quarto Congresso Espírita desse Estado, patrocinado pela Federação Espírita Baiana e sob a orientação também de uma Comissão que integra o Órgão do Conselho Federativo junto à FEB.

Nosso confrade Francisco Bispo dos Anjos, é o Presidente do referido Congresso Espírita da Bahia. Esse certame visa dar maior ênfase às normativas da Unificação entre os centros espíritas desse Estado, em correspondência às necessidades atuais da Doutrina Espírita. Assim, as teses propostas para os congressistas visam estabelecer uma hierarquia de prioridades nas tarefas das entidades filiadas à FEB. Outro tema prioritário também de relevância, sem dúvida, o da Educação da Criança, do Jovem e do Adulto em confinamento com os postulados doutrinários e cristãos à luz do Espiritismo.

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

C.B.SER
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO LAR ANJO GABRIEL — SP

O Lar Anjo Gabriel vai comemorar dia 7 de Setembro, a partir das 14.00 horas, na sede da entidade à Rua Cons. Moreira de Barros, 497, Santana mais um aniversário de Fundação.

●

III MÊS DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE ASSIS — SP

A U.M.E. de Assis-SP., realizará êste mês a 3ª CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE ASSIS, com palestras a partir das 20:00 horas, nos seguintes locais: Dia 02/09 — Instituto de Difusão Espírita, à Praça Nicolau Carpentieri, 50 palestra do Sr. Richard Simonetti; 03/9 — Centro Espírita "Joana D'Arc", à Rua José de Alencar, 421, Sergio Lourenço; 09/09 — Centro Espírita "Casa do Caminho", à Rua Capitão Assis, 500, Adhemar Previdello; 10/09 — Centro Espírita "André Luiz", à Rua André Perine, 46, Pedro Garcia; 16/09 — Sociedade Filantrópica "A Caminho da Luz", à Rua Santos Dumont, 1.477, Cristiano Roque Roland Portella; 17/09 — Centro Espírita "Joana D'Arc", à Rua José de Alencar, 421, Roald Correia; 23/09 — Centro Espírita "Casa do Caminho", à Rua Capitão Assis, 500, Leondeniz de Oliveira Borges; 24/09 — Centro Espírita "Cairbar Schutel", à Rua João Ramalho, 966, Wilson Ferreira Martins; 30/-09 — Instituto de Difusão Espírita, à Praça Nicolau Carpentieri, 50, Jacy Regis.

●

V SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE GUARULHOS-SP

A U.M.E. de Guarulhos realizará de 18 a 24 de setembro a V SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE GUARULHOS, no Anfiteatro da Biblioteca Municipal à Rua João Gonçalves, 401, com palestras do Dr. Manoel Rezende de Aquino, Milton Felipeli, Profª Elaine Curti Ramazini, Prof. Mario Barbosa, Profª Terezinha de Jesus, Prof. Jacy Regis e Dr. Wilson Ferreira de Melo, a partir das 20:oo horas.

●

CICLO 78 DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS — SP

No Lar da Família Universal em São Paulo, Prof. Deolindo Amorim proferiu palestra sobre a "EMANCIPAÇÃO DA ALMA", em continuidade ao Ciclo 78 de Conferências Públicas.

●

O LIVRO ESPÍRITA NA V BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

O livro espírita esteve presente na V Bienal Internacional do Livro, através do estande montado pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

No dia 12 de agosto, a partir das 18:00 horas, o confrade Divaldo Pereira Franco esteve na Bienal autografando obras espíritas.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOTRÔNICA

Já estão sendo enviados os convites aos interessados em participar com teses, ou mesmo como assistentes do IV Congresso Internacional de Psicotrônica.

Esse encontro de cientistas de diversos países do mundo, é realizado a cada 2 anos, pela I.A.P.R. (International Association for Psychotronic Research), e pela primeira vez será realizado aqui no Brasil, em S.Paulo. O local será o Hotel Hilton, e a data, a primeira semana de julho de 1979, para que aproveitando as férias, os participantes possam assistir a todas as sessões do mesmo. À noite, haverá projeção de filmes, apresentação de aparelhos, experiências, sensitivos, etc. Nas sessões da manhã e à tarde, serão apresentadas somente as teses.

Cartas que têm chegado do mundo todo, mostram grande interesse dos pesquisadores e cientistas em conhecer o Brasil, principalmente pelo grande número de fenômenos paranormais que aqui ocorrem, e pelo número também elevado de sensitivos, ou seja, **médiuns.**

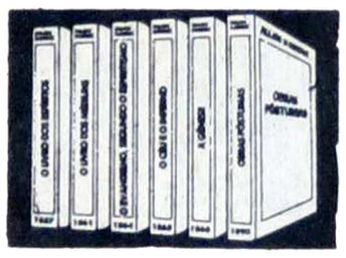
Dos Estados Unidos, já é certa a vinda da Prof. Dra. Thelma Moss, psicóloga, Dr. Stanton Maxey, médico, Dr. Stanley Krippner, psicólogo, Prof. Cleve Baxter, Dr. Montague Ullman, Dr. Snyder, Dr. Douglas Dean, e muitos outros conhecidos internacionalmente por seus trabalhos já publicados, suas pesquisas de laboratório.

Da Europa, muitos virão, como Dr. Larcher, da França, Dra. Yvone Duplessy, Dr. Ioan Dumitrescu, rumeno, e atualmente a maior autoridade no mundo sobre "Eletronografia"; Prof. Jana Paulitova, da Checoslováquia; Cristopher Bird, dos Estados Unidos. Da Alemanha alguns já confirmaram sua vinda, bem como de outros países como Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Itália e Espanha. Do Japão, é quase certa a vida do Dr. Motoyama e Prof. Nakaoka. Da America do Sul, também teremos muitos participantes, principalmente da Argentina, Colombia e Venezuela. É também provável a participação de nossos cientistas, médicos, pesquisadores, psicólogos, biólogos, antropólogos, físicos pois tendo sido nosso país eleito para ser a séde dêsse importante Congresso, que pela primeira vez será realizado fóra da Europa, nossos patrícios devam brilhar com seus trabalhos, pesquisas, etc.

Os interessados deverão escrever ao Eng. Jarbas G. Marinho, Av. Pacaembú 878, afim de obter o convite, junto ao qual seguirão anexos, folhetos informativos, com todos os detalhes: horários das sessões, preços, etc. Haverá ainda um coquetél de abertura, e um banquete de encerramento, para maior confraternização entre nossos cientistas e demais participantes que virão do exterior, pois a finalidade da I.A.P.R., ao promover esses Congressos, é exatamente a troca de idéias, informações, e maior entrosamento das pessoas interessadas na Psicotrônica.

A I.A.P.R. não tem conotação política ou religiosa, podendo assim serem apresentados trabalhos de materialistas, espiritualistas, budistas, experiências com aparelhos, enfim tudo que esteja dentro da área de uma pesquisa séria e honesta, e que seja apresentado de forma científica. Mais noticias serão publicadas futuramente em **Folha Espírita,** à medida que vai se aproximando a data do congresso, quando teremos ocasião de conhecer pessoalmente parapsicológos de todo mundo, informando-nos de seus trabalhos e pesquisas.

COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.



Promoção
C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

MORTE É VIDA

MEDIUNIDADE

Querida Irmã E.P.L.
Você Escreveu-me:

"D. Zilda, admiro-a por ter enfrentado a saudade de seus filhos, amenizando o sofrimento dos outros, quando o seu era tão grande!

Ó! Como eu gostaria de ter mediunidade, como a senhora é poder encontrar meu filho desencarnado, de falar com ele, de ouvi-lo para saber como está na Nova Morada.

Eu quero fazer alguma coisa para auxiliar meu filho a se tornar um espirito de luz."

Querida amiga, agradeço suas palavras.

Na verdade, uma das causas que me permitiu suportar a separação momentânea de meus queridos filhos, Dráusio e Diógenes, foi ir ao encontro daqueles que sofrem mais do que eu, procurando ampara-los e esclarecê-los, através de livros e da minha palavra. Naturalmente que para tomar essa atitude, fui amparada pelos Amigos da Vida Maior.

Com muita razão nos diz Emmanuel, no livro "Paz e Renovação", psicografado por Chico Xavier: "Nosso encontro com aqueles que sofrem dificuldades e provações maiores que as nossas será sempre, em qualquer lugar, o nosso mais belo e mais duradouro encontro com Deus."

Como vê, amiga, é esse o caminho para vencer a dor da separação.

Na hora em que nos propomos a praticar o bem, os Benfeitores Espirituais vêm em nosso auxílio. E é tão amplo o campo para a prática da caridade!

Se você procurar cooperar em alguma Assistência Social, se dedicar algumas horas em benefício do próximo, dará oportunidade para seu filho trabalhar consigo e logicamente progredir ou "se tornar um espírito de luz", como disse.

E uma das mensagens que Chico Xavier recebeu de meu filho Dráusio, ele diz das faixas de sofredores que vêm amparando "com as mãos dele em minhas mãos".

Quanto a reencontrar seu filho, tenho sempre dito, nesta coluna, que podemos reencontrar nossos entes queridos que desencarnaram através do sonho. Todos os sonhos que teve com ele são reencontros.

Minha amiga, você disse-me que gostaria de rever seu filho, de falar com ele, através da mediunidade, tal como acontece comigo. Não se esqueça de que eu já era **médium** há mais de vinte anos quando Dráusio e Diógenes desencarnaram. Mas não desanime. É sempre tempo de começar. Estude as obras de Allan Kardec e frequente um Centro Espírita bem orientado. Pelo que me escreveu, noto que tem muito dons mediúnicos.

Todos somos portadores do dom mediúnico, uns mais outros menos e já foi provado pela Parapsicologia que todos temos a função psi, como os parapsicólogos designam o dom mediúnico.

A mediunidade não é privilégio do Espiritismo, como você pensa, pois, ao que se sabe, os espíritos sempre se comunicaram. Os livros sagrados das religiões fundamentais do Mundo estão repletos de fenômenos mediúnicos.

Mesmo que você fosse espírita, se não se dedicasse como se faz mister, nem por isso encontraria seu filho.

É necessário estudar, antes de procurar desenvolver a mediunidade. Leia o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "Livro dos Espíritos", todos os dias. Não é para ler como romance mas estudando um pouquinho de cada vêz. Além desses, leia o "Livro dos Médiuns", todos de Allan Kardec. Com a leitura aprenderá a discernir a verdade da impostura e dificilmente será vitima de espíritos mentirosos e zombeteiros, daqueles que se apresentam com o nome de Santo. Como se fosse possivel nós, pequeninos seres da Terra, carregados de pecados e imperfeições, recebermos Santos que são espíritos iluminados, completamente esclarecidos? Ficará apto também a libertar-se dos espíritos mentirosos que vêm como se fossem outros espíritos, enganando e mentindo.

Além do estudo, é necessário batalhar pelo nosso burilamento espiritual e pratica a caridade, pois há médiuns dignos de toda a confiança que não possuem estudo. A esses, os espíritos mentirosos e zombeteiros não podem ter acesso, porque eles estão numa couraça de fé, e são médiuns de coração puro. São casos raríssimos.

Com muita razão disse Euripedes Balsanulfo: "Desenvolver a mediunidade é desenvolver os sentimentos no bem".

Contudo, você não deve procurar desenvolver a mediunidade com o único objetivo de encontrar seu filho mas para servir o próximo *livre de interesse egoista* servindo sem esperar recompensa.

"Procuremos primeiro o Reino de Deus e o resto nos virá por acréscimo da Misericórdia Divina."

Com um grande abraço,

Zilda Giunchetti Rosin

JESUS, KARDEC E LACERDA

Eurico Spalla

Quando do lançamento da primeira parte do filme de Zeffirelli — **Jesus de Nazaré** —, tivemos ocasião de comentar sobre o autor e a obra (FOLHA ESPÍRITA, maio). Agora, assistimos à segunda parte, tão boa quanto a primeira.

Considerada mais difícil e superior à primeira, devido à intensidade das cenas dramáticas (Crucificação, Ressurreição, o beijo de Judas e a cura do cego), atinge alto nivel de dramaticidade e beleza plástica.

Ao contrário dos filmes **Cristo Superstar** e **Evangelho Segundo São Mateus**, que apresentam um Cristo respectivamente brincalhão e revoltado, Jesus de Nazaré mostra um Cristo humano, como, aliás, assim quis Zeffirelli: «Os cristãos nunca tiveram problemas em aceitar Cristo como santo, mas sempre tiveram problema em aceitá-lo, ao mesmo tempo, como ser humano.»

— ★ —

Foi inaugurada na localidade de Icaraí, nas proximidades de Fortaleza (CE), uma rua com o nome de Allan Kardec. É mais uma homenagem que se presta ao Codificador.

Por falar em Fortaleza, vale registrar que o movimento espirita vai de vento em popa, naquela cidade. A União Espírita Cearense e a Comunhão Espírita Cearense então a todo vapor quer no campo assistencial quer no doutrinário. Foi o que constatamos quando de nossa estada na capital alencarina.

Menção também deve ser feita ao **Clube do Livro Espírita** de Fortaleza na difusão da literatura espírita e pela divulgação doutrinária através do rádio e da imprensa.

- ★ -

Carlos Lacerda, político, jornalista e escritor brasileiro, compôs um poema no final de sua vida terrena, estampado no Jornal do Brasil de 20/5/78, que, no dizer de José Condé (a quem é dedicado o poema: «porque sei do medo que tem da morte»), é «uma peça literária terrivelmente premonitória». O poema foi escrito em 3/7/75, quando viajava de avião entre Roma e Teerã, e dele destacamos alguns versos, por justificarem a assertiva de Condé:

«Esta noite no avião a nove mil metros de altura
Sobre a sombra de Samarkande imaginada
A morte me avisa que já está a caminho.
Ouvi no espaço o depoimento de esquecidos
mortos ilustres
As anônimas vociferações e o sussurro de
mortos queridos».
«Há tanto tempo não pensava na sua vinda.
Horas, dias, semanas talvez. Mas subrepticia
Ela se faz presente,
Consciente de suas inefáveis prerrogativas

O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL FORA DO CORPO)

Novela seriada de: **NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO**

Resumo dos três primeiros Capitulos:

Eu estava de férias na Praia com a familia.

Entre 24 horas e 6 horas da manhã aconteceu a visita de Bird (desencarnado). Disse-me (pelo pensamento) que iriamos ao Castelo das Aves Feridas.

CAPÍTULO IV

De repente, chegamos.

Bird parou dois passos à minha frente e, como seu eu fosse uma sombra dele, parei também.

Diante de nós estava uma aconstrução em semi-circulo que lembrava o Pavilhão do Planetário no Parque Ibirapuera da cidade de São Paulo.

O material da construção parecia leve, flexivel e tinha a cor de água cintilante.

Na parte superior, ocupando um terço do tamanho total, havia janelas envidraçadas, dando a impressão de uma janela só, circular, enorme.

Talvez os reflexos do sol sobre aquela especie de vidro e que produzisse a estranha cor de água cintilante.

A viagem de ida terminara. Mas, onde estava o Castelo?

Só nesse momento percebi que estivera mentalizando uma expectativa estereotipada a respeito.

Castelo, no meu condicionamento mental, tinha uma conotação definida, estruturada, retrospectiva, solida, medieval.

Esperava ver, depois de altas muralhas cobertas de musgos, as escadarias longas, as torres, os tijolos expostos e os portões de ferro. Seria como o castelo dos reis antigos, com vassalos e luxo.

Lá dentro existiriam grandes gaiolas com aves tristes porque as asas estavam feridas e não podiam voar.

Então a denominação seria logica.

— Surpreendida? Perguntou-me o olhar de Bird.

Quase deixei escapar a palavra: decepcionada. Contive-me e murmurei sem graça: — Ahnn!

Aproximamo-nos da estrada e, olhando a abertura de acesso ao interior, novamente me lembrei do Pavilhão do Planetário, pela grande semelhança.

Com o interesse mais atento, o raciocinio começou a trabalhar e eu me preocupei.

— Estaremos entrando num disco voador de outro planeta?

Bird olhou nos meus olhos e me pareceu um tanto desapontado comigo. Ficou uns segundos em silêncio, depois respondeu, serio: — De certa forma, esse Castelo é tambem um disco voador.

Eu quis, mas não pude evitar, o meu costumeiro resmungo: — Ahann... que, desta vez tinha vários conteudos ocultos. Queria dizer: "Então a isso chamam por **aqui de Castelo?! E os Castelos daqui, voam?"**

Olhei de soslaio para o meu companheiro, temendo que ele tivesse captado os conteudos e pudesse achar indelicado ou desrespeitoso. Mas ele ficou em silêncio. Desconfio que fingiu não ter ouvido nada.

Adentramos pela abertura.

Ocorreu-me que seriam inuteis as escadarias e as torres do Castelo se não tinhamos pés, ou melhor, se não precisávamos usá-los.

CAPÍTULO V

Um vozerio do tipo humano chegou aos meus ouvidos.

Calculei que houvesse sete dezenas de pessoas conversando a meia voz em grupos, ali dentro. E calculei certo.

O interior do Castelo era simplíssimo. Somente um grande salão redondo, de um branco luminoso mas sem ferir a vista.

A originalidade e o requinte estavam na ausência de ângulos, de forma que paredes, assoalho e teto não tinham limites nitidos, como se todo ele fosse uma curva só.

Poltronas, sofás, cadeiras, não havia. Os grupos de pessoas estavam, alguns em posição vertical (por comparação, diriamos, de pé) outros semi recostados no chão (ou seria nas paredes?) e outros entre uma e outra posição. Mas, inteiramente à vontade, embora com irrepreensivel comportamento.

Quando penetramos no salão não fomos alvos de atenção; o que estranhei.

Logo descobri porque. Todos ali estavam vestidos como nós, isto é, um grupo como Bird, outro como eu e outro grupo vestido de amarelo.

As roupas me pareceram ser uma identificação, uma especie de senha com direito natural à entrada.

Estávamos bastante parecidos uns com os outros.

Os modelos de nossas vestes eram idênticos. Ninguem tinha pés (?) pelo menos visiveis. Também, ninguem tinha asas.

Lindos demais ou feios, não havia. Muito altos e muito baixos, também não. Nem velhos, nem adolescentes ou crianças.

Eramos todos mais ou menos semelhantes. Notei algumas diferenças discretas nos traços fisionômicos, na leveza dos gestos e nos conteudos expressivos. Enfim, não havia personalidades e sim individuos.

A essa altura de minhas constatações, ocorreu-me naturalmente a pergunta: — E onde estão nossas personalidades?

Bird olhou para o cordão prateado que amarrava a minha cintura. Eu segui o seu olhar e só então me dei conta de que no meu cordão havia apenas uma ponta pendurada, após o laço. A outra se alongava a perder de vista, lembrando a linha das arraias das crianças da minha cidade.

Tive uma sensação de insegurança e apertei mais fortemente a mão de Bird, que ficou impassivel, como se lamentasse a lentidão do meu entendimento.

A partir disso é que pude observar melhor e perceber que, além das cores, também o tipo de laço dos cordões dividia aquelas assembléia **em três grupos:**

— As mulheres de vermelho com cordão prateado de Arraia.

— Os homens de amarelo também com cordão prateado de Arraia.

— Os homens e mulheres de branco com cordões prata-dourada, de Duas Pontas na cintura.

Estes últimos, os brancos de Duas Pontas, bem observados, tinham maior leveza, como se além dos pés, também lhes faltasse o pêso do corpo. Suas fisionomias eram mais serenas, como se nunca estivessem cansadas.

Em suma, nós, as vermelhas e os amarelos com Arraias, embora fôssemos a maioria, visivelmente tinhamos chegado ali conduzidos, guiados e sustentados pelo branco de Duas Pontas.

CAPÍTULO VI

Atingimos o centro do Salão do Castelo. Ai, Bird largou a minha mão e seus olhos me disseram:

— Fica à vontade. Participa. Convive.

Inibida, perguntei, como quem pede: — Você não vai me apresentar?

Bird pareceu ter estranhado a questão como se nem sequer cogitasse disso. Olhou ao redor de nós, para os grupos, examinando, e depois respondeu: — Não é preciso.

Alem desse comportamento inesperado, ainda teve a coragem de me deixar sozinha, como se não fosse eu o agente de minha visita. Foi conversar com outros brancos de Duas Pontas.

Eu tive vontade de seguir em direção de minha ponta alongada de Arraia e só não fiz isso pelo mêdo de voltar sozinha ou me perder no caminho, distraida como sou.

Sem outro recurso, e como ninguem se achegou a mim tive que tomar a iniciativa.

Pensava assim: Como é importante a presença de um amigo, numa assembléia de desconhecidos!

Olhei os grupos ao meu redor, com olhar de miope, geral, superficial. Pareceu-me que ali estavam os "encontros" tal como na teoria de Carl Rogers com os três principios: Autenticidade, Aceitação e Empatia.

Passou-me pela mente que tornar-se pessoa é, realmente, sentir-se individuo.

Mas eu nao estava treinada.

Olhava nos rostos dos outros e achava-os parecidos, como um grupo de japoneses da mesma idade.

Já estava ficando magoada com Bird quando... divisei Lucius, de amarelo, com seu cordão prateado de Arraia, vindo em minha direção.

— Você, aqui? Dissemo-nos juntos, um para o outro.

Lucius estava radiante como uma criança. Via-se a felicidade nele.

Penso que, por ser artista, fizera aquela viagem de uma forma muito mais rica do que eu, descobrindo detalhes, belezas e harmonias que me passaram despercebidos.

Se foi prazeiroso o nosso encontro, surpresas maiores me aguardavam com as noticias que ele me trouxe:

— Estão todos aqui no Castelo, Rúrica! (Ele me chamou de Rúrica, não sei porque e eu passei a atender por esse nome).

— Estão todos aqui! Repetiu e havia um imenso entusiasmo em sua voz.

— Estão? Perguntei — Todos? Mas, quem?

— As nossas crianças, Rúrica! As nossas "avezinhas feridas"! Eu repeti, silaba por silaba:

— As nos-sas a-ve...!

Lúcius! Elas estão aqui? Onde? Onde?

Apontou para um grupo próximo a nós (o mais próximo de todos) e então eu as vi: as nossas avezinhas feridas.

(Continua no próximo número)

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

JOVENS REBELDES

Sylvia Ramos

A questão da rebeldia que a juventude de nossos dias vem apresentando, preocupa inúmeros pais e cria insegurança nos próprios jovens. Procuremos analisar o assunto, sempre com o auxílio da Psicologia e do Espiritismo.

O que é rebeldia?

Em primeiro lugar, «rebeldia» é rótulo que abriga vários tipos diferentes de comportamento. Não nos referiremos, nesta breve análise, à rebeldia patológica encontrada nos quadros da doença mental. O presente artigo diz respeito ao tipo mais frequente de rebelião, que é o que ocorre como parte do processo de desenvolvimento humano.

A rebeldia faz parte do próprio processo de individualização. Para tornar-se pessoa auto-suficiente e independente, é preciso que a criança vá aprendendo a conhecer as próprias caracteristicas e sentimentos, o que acontece normalmente em fases de rebeldia.

Dos 3 aos 5 anos existe uma fase de negativismo muito importante para a futura auto-suficiência do individuo, e que dá à criança a visão de que ela é uma pessoa diferente das outras.

Do mesmo modo, na adolescência surge outra fase natural de rebeldia e negativismo, de importância vital para o desenvolvimento sadio da personalidade: é a 2ª fase de ruptura do «eu» com os outros, na qual o jovem já está de posse plena do raciocinio abstrato, dedutivo, próprio do ser humano adulto.

Raciocinio e necessidade de afirmação do «eu» juntos, trazem para esta pessoa quase adulta possibilidade de revisão crítica de todos os valores dos grupos sociais de que faça parte.

Quem são os jovens rebeldes?

Justamente por ser fase normal de desenvolvimento, eles estão em todas as partes. Rebelam-se contra o antigo, o pré estabelecido, o costume. Recusam-se à obediência ou a fé cegas, denunciando abertamente a falsidade e a hipocrisia das relações humanas. Tudo criticam, demolindo convenções e dogmas a golpes de raciocinio, entusiasmo e idealismo.

Estão insatisfeitos com a escola, com a sociedade, com a família e com a religião. Da tecnologia, aprovam o confôrto, mas condenam os privilégios de poucos em detrimento de muitos. São polêmicos, buscam descobrir e conhecer o mundo por si mesmos e procuram novas vivências de amor e de amizade.

Representam assim uma força vital transformadora e rebelde aos padrões estabelecidos, força esta que choca as gerações mais velhas, já acomodadas aos costumes e convenções sociais.

A defesa da sociedade «adulta»

Como reação, vejam os leitores como é que os adultos se defendem:

Se um delito qualquer é cometido por um rapaz, os comentários costumam dizer que é mais um crime da juventude atual, que está «transviada», «delinquente», «perdida» ou «imoral». Por outro lado, se um adolescente realiza um ato heróico, salvando uma criança da morte, por exemplo, a opinião pública noticia o feito isolado de um individuo. O heroismo é atribuido só a ele e ninguém fala em juventude «idealista», «heróica» ou «altruista».

Segundo o psicólogo americano Redl, **«os adolescentes são considerados como espécie suspeita, até que provem sua inocência. Suas más ações repercutem em todo o grupo de idade; suas boas ações indicam apenas exceções que provam a regra»** (Redl, 1973, p. 230-231).

Vemos assim que a sociedade atual estabeleceu um **preconceito contra a juventude**, ao lado dos outros preconceitos já admitidos e analisados, como por exemplo os de cor, religião ou classe social.

O **preconceito**, seja ele qual for, é sempre uma forma de defesa psicológica de um grupo contra outro que é visto como ameaça.

Assim, a sociedade materialista, regida pelo dinheiro e pelo «desamor ao próximo como a si mesmo», vê na juventude uma ameaça, e a discrimina e a aponta como «errada». Desampara-a e ataca-a com pensamentos negativos e atitudes agressivas...

O que fazer?

A solução que a Psicologia nos aponta, é a de procurarmos superar o preconceito social contra o jovem, que todos nós aprendemos a ter. Diz também que a única forma de superar um preconceito é buscar perceber a **pessoa** do outro.

Assim, integrando a Psicologia e o Espiritismo, procuremos olhar os jovens do mesmo modo como olhamos para nós mesmos: como individuo em evolução, cheios de qualidades positivas, enfrentando situações difíceis neste mundo de expiação e provas.

O jovem é sempre a promessa de um amanhã melhor: sua reencarnação foi projetada visando progresso, como ocorreu com cada um de nós. A fase de adolescência é penosa para ele, pois traz a insegurança, grande sensibilidade e aguda carência de afeto e compreensão.

A susceptibilidade, delicadeza de sentimentos e carência afetiva do jovem é respondida pelo mundo materialista atual com pedradas, gritos, condenação e violência.

Cabe a nós, cristãos-espíritas, que sabemos que amor e trabalho são a rota para um mundo melhor, ampararmos a juventude.

Façamos do nosso coração um jardim de amor, paz, conhecimento e compreensão, para que os jovens encontrem nêle o seu refazimento. Preenchamos nossa vida com o trabalho, e semeemos o **exemplo** da operosidade tranquila e amorosa.

Segundo o amigo Emmanuel, **«diante de todos os que começam a luta, a senha será sempre — «velar e compreender», a fim de que saibamos semear e construir, porque, em todos os tempos, onde a juventude é desamparada, a vida perece».** (Xavier, 1960, p.124).

— ★ —

Referências Bibliográficas

1) Redl, F. «Nossos problemas com a juventude rebelde» in W.C. Morse e G.M. Wingo (Eds.) -**Leituras de Psicologia Educacional** — Cia. Ed. Nacional, S. Paulo, 1973, p. 228-236.

2) - Xavier, F.C. (Emmanuel) — **Religião dos Espíritos** — Ed. da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1960, p. 122.

— ★ —

Leitor amigo:

Continue a corresponder-se conosco, enviando suas sugestões e dúvidas para esta Seção «Espiritismo e Psicologia», na redação de Folha Espirita: Rua Álvares Machado, 22, 4º andar, CEP 01501, São Paulo-SP.

Desde já agradecemos sua colaboração, que tem sido de imenso valor para todos nós.

A Equipe.

Moido na hora nos Supermercados

CAFE DO CENTRO

Pão de Açúcar
Jumbo
Ao Barateiro

Casa Prata
Bazar 13
Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açucar para indústrias e escritorios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

A PALAVRA "DEMÔNIO"

Milton O'Reilly de Souza

A PALAVRA DEMÔNIO — Do grego **daimonion** ente sobrenatural, pelo latim **dacmoniu**, inteligência do mal, segundo as doutrinas esotéricas. Os cristãos tiraram esta palavra da doutrina de Socrates e aplicaram lhe um sentido mau, mas para os antigos filosofos, **daimon** era espirito divino, que dirige o homem, a inteligência divina nele encarnada. Para os esoteristas não existe uma inteligência do mal, mas apenas a má aplicação das forças do bem. No sentido filosófico demônio é o gênio familiar de que Socrates se dizia acompanhado, a quem consultava e de quem recebia inspiração. Dos entretenimentos com seu **demônio**, Socrates trazia argumentos, respostas, idéias, formas de procedimento, tudo geralmente de carater etico. Era Genio benefico não passando a malicia socratica de processo arguto de debater ora com alguma impertinência, as mais das vezes com o pituresco de certa ironia, sempre com a preocupação de esclarecer a questão em causa. Fazendo da reflexão seu processo pedagógico, o demônio de Socrates não era mais que reflexão que esclarece.

Dentro de certas crenças religiosas e na acepção atual da linguagem comum, **demônio** significa perversão, espirito do mal e do erro. Não foi este o sentido com que a palavra entrou para o vocabulario socratico e aparece em dialogos de Platão. Em sua tradução francesa do **Banquete**, de Platão, Neumer, para evitar equívocos e precaução, emprega simplesmente «gênio» (**génie**) para traduzir a palavra grega **daimon**. Em nenhum texto deu Platão a **demônio** o sentido de agente do mal. Em Homero, o termo **demônio** pertence à própria divindade e a seus atributos; geralmente designa uma «influência divina personificada».

É com Xenócrates que aparece, em filosofia, o significado de «malfeitor». Definindo a alma do mundo, e a do homem, como «um número que se move por si mesmo», é possivel que o «gênio malfeitor» de Xenócrates seja o poder estranho atribuido ao número, tipo de conhecimento abstrato e impositivo, sem nanhuma relação moral. Semelhante interpretação é admissivel, uma vez sabido que tanto Platão como todos os filósofos gregos que se referiram aos **demônios**, Pitágoras inclusive, apresentam-nos como seres benéficos. E com Plotino a palavra retoma sentido benéfico exclusivamente bondoso; estando a alma a um nível dado, é sempre capaz de ir a nível superior. Esse nível é um ideal, ou, na imagem de Plotino, um **demônio**.

Meyners, em obra intitulada **Histoire de l'origine du progrès et de la decadence des sciences dans la Grece**, combateu com vigor a idéia de que os helenos puros tenham conhecido maus demônios.

Segundo a Teologia Cristã (**catolicos e protestantes**) **demônio** é nome aplicado a todos os espiritos maus, especialmente a Satanas ou Diabo. Satã é o chefe dos demônios, sempre destinados ao mal.

Segundo a Psicanalise, os demônios serão as sugestões do subconsciente, ou o inconsciente latente, ativo, intervindo nas ações, idéias e procedimentos do homem.

A pergunta 131 de «O Livro dos Espíritos» reza: — Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

E a resposta: — **«Se houvesse demônios, eles seriam obra de Deus, e seria Deus justo e bom se houvesse criado seres devotados eternamente ao mal e infelizes? Se há demônios, é no teu mundo inferior e em outros semelhantes que eles residem: são esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e crêem lhe sejam agradáveis pelas abominações que cometem em seu nome».**

Mostra-nos resposta dada pelos Espíritos que, pela palavra demônio, se devem entender os espíritos impuros que, frequentemente, não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, mas com a diferença de que seu estado é transitório. Deus é pai e, como tal, não iria criar seres eternamentes devotados ao mal.

Bibliografia:

«Sabedoria do Evangelho» — Torres Pastorino.
«Dicionário de Filosofia» — Orris Soares.
«O Livro dos Espíritos» — Allan Kardec.

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

OBSERVEM A ASSINATURA NA IDENTIDADE...

Mensagem de Maurício Garcez Henrique, recebida pelo Medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, na data 27/05/78, na cidade de Uberaba - MG.

«Querida Mamãe, meu querido pai, querida Maria José e querida Nádia.

Estou em oração, pedindo para nós a bênção de Deus. Não posso escrever muito, venho até aqui, com meu avô Henrique, só para lhes pedir resignação e coragem.

É preciso nos lembramos de Deus, nos acontecimentos da Terra. Não sei bem falar sobre isso, estou aprendendo a viver por aqui, embora já saiba que saí daqui mesmo para nascer com meus entes queridos, na Terra.

Peço-lhes não recordar a minha volta para cá, criando pensamentos tristes. O José Divino e nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem no espelho; e quando eu passava à frente de minha própria figura, refletida no espelho, sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo. O resultado foi aquele.

Hospitalização de emergência, para deixar o corpo longe de casa.

Se alguém deve pedir perdão, sou eu, porque não devia ter admitido brincar, ao invés de estudar.

Mas meu avô e outros amigos me socorreram e fui levado para Anápolis, para ser tratado por uma enfermeira que dirige uma escola de fé e amor ao próximo, que nos diz ser a irmã Terezona, amiga das crianças.

Soube que ela conhece meu avô e nossa família, sendo agora uma benfeitora, que preciso agradecer e mencionar.

Quanto ao mais, rogo à Nádia e à Maria José, minhas queridas irmãs, para não reclamarem e nem se ressentirem contra ninguém.

Estou vivo e com muita vontade de melhorar.

Queridos pais, tudo acontece para o nosso bem e creio que seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos, dos quais muito pouca gente consegue voltar sem graves perdas do espírito.

Estou com saudades, mas estou encarando a situação com fé em Deus e com a certeza de um futuro melhor.

Recebam, querido papai e querida mamãe, com as nossas queridas Nádia e Maria José, e com todos os nossos, um abraço de muito carinho e respeito, do filho que lhes pede perdão pelos contratempos havidos.

Prometendo melhorar para fazê-los tão felizes quanto eu puder, sou o filho e irmão saudoso e agradecido.

Maurício Garcez Henrique

1) **Mauricio Garcez Henrique — Desencarnado em 8/5/76 —** Filho de José Henrique e de Da. Dejanira Garcez Henrique.
2) **Nadia Conceição Henrique e Maria José Henrique** — Irmãs de Maurício.
3) **Vovô Henrique** — Apolinário Henrique. Avô Paterno de Maurício, já desencarnado.
4) **Terezona** — Maria Tereza de Jesus Fundou em Anápolis à Romaria de São Bom Jesus da Lapa idos de 1913 — Segundo informações colhidas com o avô Materno de Maurício, Sr. Humberto Batista, que conheceu pessoalmente Terezona, ela realmente se dedicava em auxiliar as crianças.
5) **Ao Dr. Joaquim da Abadia —** Desencarnado em 1968 — também em Anápolis, e a Terezona os nossos agradecimento pela proteção espiritual ao Mauricio.

MAURICIO GARCEZ HENRIQUE

Nascido em Goiânia, a 19/12/60. Filho de José Henrique e Dejanira Garcez Henrique.

Iniciou sua vida escolar no Colégio Padre Donizete, frequentando posteriormente o SESC, de Campinas, o Instituto Lúcio de Campinas, o Colégio Estadual Assis Chateubriand e concluindo o Curso Ginasial no Colégio Castelo Branco, em dezembro de 1975.

Em 1976, quando desencarnou a 8 de maio, prepara-se para o vestibular no curso intensivo do Colégio Carlos Chagas.

Sua breve e saudosa passagem terrena foi caracterizada por uma personalidade extremamente carinhosa, alegre e saudável, marcada por um espírito caridoso e de profunda compreensão da igualdade de todos.

JESUS JUNTO A UM MURO DE PRISÃO

Uma tarde, Jesus passou por uma prisão que existia na Torre de David. E estávamos caminhando atrás Dele. De súbito Ele se deteve e apoiou a face contra as pedras da parede da prisão. E falou desta forma:

— «Irmãos do meu dia antigo, meu coração bate com vossos corações por trás das grades. Pudésseis estar livres em minha liberdade e caminhar comigo e meus amigos.

— «Estais confinados, mas não sozinhos. Muitos são os prisioneiros, que caminham pelas ruas abertas. Suas asas não estão aparadas, mas como o pavão eles se agitam sem poder voar.»

—«Irmãos do meu segundo dia, breve visitarei em vossas celas e oferecerei meu ombro para o vosso fardo». Pois o inocente e o culpado não estão separados e como os dois ossos do antebraço, nunca serão desunidos.

— «Irmãos deste dia, que é meu dia nadastes contra a correnteza da razão deles e fostes capturados. Dizem que Eu também nado contra a correnteza. Talvez em breve Eu esteja convosco, um violador da lei entre violadores da lei.

— «Irmãos de um dia que ainda não chegou, estas paredes cairão, e com suas pedras outras construções serão modeladas por «Aquele cujo macete é a luz e cujo cinzel é o vento e estareis livres na liberdade do meu novo dia».

Assim falou Jesus, e continuou a caminhar, e Sua mão deslizava sobre o muro da prisão até que passou pela Torre de Davi.

(Do livro «Jesus o Filho do Homem» de Gibram Khalil Gibram)

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)
ITAPIRA — S.P.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR
— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

A MENSAGEM DE SÉRGIO

TRANSFORMAR O VAZIO EM ALEGRIA

"Querida mamãe, abençoe seu filho.

A sua fé me chamou tanto, mamãe, que, embora ainda esteja em convalescença, aqui estou para dizer à senhora e a meu pai que estou melhorando. Sei que o anseio de notícias daqueles que amamos é quase uma doença na alma, uma tristeza agitada, mesmo que a fé esteja no caminho a guiar-nos em rumo certo. Venho pedir-lhes coragem e confiança em Deus, à senhora e ao papai, porque, se eu pudesse, teria ficado aí, preparando um futuro melhor para nós.

Mas, creia mãezinha, que não podemos mais do que Deus, e Deus determinou que eu viesse para cá, no momento em que eu e Cleonice (1) planejávamos um lar, que diminuísse o trabalho de nossos queridos pais.

Aquele dia de fevereiro (2) estava na marca certa, dia de sinal vermelho para mim.

Não julgue que eu tivesse perdido o corpo em afogamento, foi o coração que parou de repente, impedindo a entrada de sangue que o renovasse.

Caí de uma vez, experimentando uma tonteira de que não me refiz.

Foi um fracasso? Teria sido se somente pensássemos em termos de vida, vida passageira que desfrutamos na Terra.

Ouvia tudo o que se falava em matéria de salvamento, mas não conseguia mover uma palha.

Nossos amigos Frazani (3) e Cleonice sofreram muito com aquele ponto final em Araçatuba (4), mas tinha de ser assim. Não poderia ir mais além. No íntimo eu sabia por intuição que o fim estava ali, naquelas águas. Aceitei com resignação o que Deus ordenara, mas venho pedir-lhe para que a senhora e meu pai encontrem a resignação necessária.

Papai me preocupa muito porque se fez mais fechado dentro dele mesmo, quando o interesse é sair de si mesmo para ver dores maiores dos que sofrem mais do que nós mesmo. Imagine, mãezinha, que perdi a existência em meio de tantas águas, quando há tanta gente com sede de água pura, com sede de um chá quente que lhes aqueça os pulmões frios e doentes. Mamãe, reanime o meu pai que jaz em profundo desalento. Êle e a senhora têm muitos filhos nos lares dos necessitados que exigem quase tudo para conseguirem sobreviver.

Estou bem. A saudade é ocorrência natural, se devesse sair de S.P. para qualquer outra cidade, o meu regime de saudade não seria diferente. Mas podemos transformar o vazio em alegria, socorro para os outros. Que papai pense nisso para evitar a queda e nas poças de lágrimas que não me ajudam em ponto algum.

Ajudará a senhora e a ele, a nossa Eunice (5) ao lado do Carvalho (6). A melhor maneira de lembrar os que morrem é justamente adquirir um espaço na Terra, para abrigar meninos e meninas que começam a vida, às vezes rejeitados pelos próprios pais.

Mamãe, é preciso parar com as horas vazias de trabalho por nossa causa os que chegamos na vida espiritual mais cedo do que esperávamos.

Não tenho ainda bastante experiência para escrever muito, como eu desejava, mas venho pedir à senhora, com muita sinceridade, acalme o coração e auxilie-me com as suas preces de bondade e de amor. É preciso que saibamos aceitar o que Deus determina para nós, nos dias de hoje, porque talvez que a Divina Providência esteja nos retirando de duras provações, que nos arrasariam no dia de amanhã.

Minha avó Amábile (7) tem sido aqui para mim outra espécie de mãe, carinhosa e dedicada. E o vovô Pascoal (8) tem me ajudado como um pai, cujo carinho nunca poderia rejeitar.

Mamãe, conduz a meu pai o meu pedido de resistência e fé na Bondade de Deus. Ele não me perdeu. Serei o mesmo filho noutra forma e trabalharemos mais juntos.

Rogue a Cleonice calma e coragem, Jesus nos guiará no futuro para as realizações que se fizeram precisas.

E diga a Eunice para tudo fazer para sustentar a felicidade doméstica. A querida irmã tem sofrido algumas pequenas provas, mas o nosso Carvalho é um homem bom e trabalhador. Tudo melhora por fora de nós, quando nós melhoramos por dentro.

Hoje, mãezinha, não posso escrever mais, tenho a cabeça ainda um tanto tonta pela situação inesperada em que me vi. Não pensem que estou em condições inferiores. É que ainda estou me refazendo e não posso pensar, sem fazer às vezes certas pausas. Mas, apesar da falta que sinto de casa e de todos, continuo lutando para aceitar o que me aconteceu.

Com as suas preces vou melhorar e quando escrever de novo, hei de fazer isso com a precisa segurança.

Hoje é só para pedir à senhora e a meu pai que me ajudem para que eu lhes possa ser útil.

Aceitem um beijo de muito respeito e muito amor; deixo aqui, à senhora e a meu pai, todo o meu coração.

De seu filho

Sergio Calamari

Itens explicativos da mensagem.

1)— **Cleonice Frazani — noiva**
2)— **Dia de fevereiro — Dia 29 (desencarne)**
3)— **Frazani — familia da noiva**
4)— **Araçatuba — local Country Club**
5)— **Eunice — sua irmã**
6)— **Carvalho — Ademar Nunes Carvalho— seu cunhado**
7)— **Avó materna — Amábile Pivateli**
8)— **Avô materno — Pascoal Pivateli**

AS DUAS FACES DA MOEDA

Gilberto Campista Guarino

Aos escrever "Satânicos e Visionários", em 1929, Aldous Huxley, numa tentativa de analisar os tipos humanos em confronto com as doutrinas que esposaram, dedicou um capítulo para a 'comparação' de "duas humildades": a de Francisco Assis e a de Rasputin. Que as biografias estruturadas em torno dos vultos que marcaram a História possam, eventualmente, não corresponder à realidade de suas vidas, isso ninguém discute. A análise da vida de Lutero, por exemplo, foi muitíssimo deturpada pelos círculos de religiosidade oficial, desejosos de abafar, pela abusiva técnica de calúnia, a obra de um homem que, muito além de criar, pode dizer-se, o idioma alemão atual, arrancou aos cofres do Vaticano de Leão X — já avassalado pelos desequilíbrios variadíssimos de Alexandre VI, na pauta dos interesses inconfessáveis dos Borja (Borgia), e tanto assim espiritualmente aguerrido pelo furor bélico de Julio II — a Bíblia, preparando o advento do Cristianismo restaurado, no então longínquo Século XIX.

A tendência do facciosismo humano, encarcerado em "piedosas torres-de-marfim, donde exerce cruel "vigilância" sobre os semelhantes, esquecido de si mesmo, é sempre atrair para baixo, já que se não pode ascender.

Assim agiu Huxley. Para o indiscutivelmente genial escritor, que nos legou o monumento da "Eminência Parda", Francisco é um grande frustrado, que recorreu à "dominação" (?) religiosa, já que nada conseguira na política e nas dominações do mundo profano. O fracasso na cavalaria, para cujos misteres encomendara um suntuoso "enxoval", determinara seu apelo à religião, na qual, segundo Huxley, se "autodegradara", beijando a mão de leprosos e renunciando à vida faustosa que o próprio pai poderia dar-lhe. Seu desnudamento não teria passado de uma verdadeira crise de exibicionismo, e seu "temperamento fundamentalmente virtuoso" era algo de negativo, porque o "poverello" aliava-lhe "um demônio" íntimo, pois era um homem de poder.

"Se", escreve Huxley, "Francisco houvesse triunfado na carreira militar, sua vontade de poder ter-se-ia expressado na violenta dominação dos outros." Não interessa, deste modo, o esforço de sublimação que o homem realize, vamos todos voltar à Idade da Pedra, da qual, aliás, não estamos longe, porque a palavra de ordem é *ASSUMIR* (querendo dizer *DESTRUIR*...) "Rebaixar-se por princípio", continua o autor de "Contraponto" "porque esta é a vontade de uma pessoa, mortificar a carne e esmagar os instintos para afirmar a própria personalidade — é isso humildade?" Para Huxley, não. Muito pelo contrário, humilde, a nata, o "creme" da humildade, é, sim, o esquema de vida de Grigory Rasputin, o pregador da salvação pelo pecado.

Tece loas à sua atitude contra o governo, "para derrotar o orgulho e fustigar a fatuidade dos ricos e dos ilustrados", mas critica duramente a retirada de Francisco dos arsenais bélicos do mundo, porque seu conceito de *humildade*, salvo engano, repousa em bases inteiramente emborcadas; falsas, portanto: ela, a humildade, não está no homem que se reconhece errado nas atitudes que toma, e que movimenta as forças anímicas para reduzir-se nas expressões ególatras, encontrando prazer no emprego de todo o seu ego em benefício dos semelhantes. Reside, outrossim, na conscientização de que não valemos nada e portanto, devemos agir espuriamente. Mesmo que a vontade consciente de mudar espoque no psiquismo, "é desnecessário enumerar todas as vantagens de, vez por outra, subjugar a vontade consciente às 'coisas', ou, em outras palavras, às circunstâncias externas e reações imediatas a essas circunstâncias que o lado instintivo e passional da personalidade exerce." Só não explica como nem por que, já que assim pensa, ou pensava, deixa de *conceder a Francisco que*, que, também "vez por outra", tinha, na primeira fase de sua existência, feito concessões a tais "exigências", decidindo-se, posteriormente, a dar campo à exigências espirituais, igualmente reinantes, enquanto Rasputin se mantinha escravizado a um outro tipo de comando.

Se a questão é de *escravizar-se*, não há porque tanto fel, tanta exposição melancólica, cada um se julga ao que lhe corresponde aos instintos, com a diferença já apontada pelo helinizante Filon de Alexandria, para quem "só o homem bom é livre". O ASSUMIR de Rasputin, o sombrio "khlysty", é a liberdade, ou, melhor, o dar livre curso aos mais primitivos instintos; o ASSUMIR de Francisco é o criar núcleos de resistência, sublimar anseios e idealizar objetos, na mais pura e elevada manifestação de misticismo, tão pouco entendido pela maioria dos homens.

Ideal será, então, reconhecer-se um vândalo e assumir o próprio vandalismo, será interpretar a reforma interior, a iluminação do caráter, como prova de "fuga" (outra palavra muito em voga, cujo conteúdo muito poucos alcançam). E, para justificar tudo isso, Huxley não titubeia em lançar mão da frase que Francisco teria dito, quando, em 1202, foi feito prisioneiro de guerra em Perugia: "Vocês hão de ver.. Um dia serei admirado por todo o mundo." Isso basta, para Huxley, porque "foi na religião que descobriu um novo campo para alcançar a distinção pessoal que sua alma tão ardorosa e incessantemente desejava". É claro que Huxley está confundindo *consciência da Verdade* com *domínio religioso*, mas...isso não vem tanto ao caso. Viva, então, os que se distinguem pessoalmente pelo Amor.

Considera, depois, que "há pessoas que têm a paixão obsecante da publicidade (não será o caso do próprio escritor?...). Irão a qualquer distância para serem faladas (refere-se, naturalmente, aos percursos de Francisco, extenuantes, sob intenso frio e traumatiznate fome. Ou, quem sabe, por esse modo de pensar, Colombo não seria também um megalomaníaco, e Cabral um visionário ridículo, ambos devendo, a rigor, ficar em casa, bem quietinhos?...). Não é raro ler-se nos jornais americanos", prossegue ele, "que adolescentes roubam, assaltam e até matam só pelo prazer de se transformarem em notícia". "E conclui, enfático, nitidamente conduzindo o raciocínio para um desaguar que lhe justifique o ponto de vista preconcebido: "Os motivos que impelem esses jovens ao crime impeliram Francisco à santidade". Parece que o problema de Huxley está, de um certo modo, em não admitir que outros não matem, não assaltem e não roubem, por preferirem, de súbito, alterar as perspectivas da própria vida. Francisco jamais quis o título de Santo, porque simplesmente foi quem foi. A gangrena *espiritual* que Huxley enxerga no grande místico da Umbria é defluência de sua inaptidão para perceber as sutis fronteiras que separam, a nível ético e eidético, o *genial* do *patológico*; haja vista a comparação Francisco/Rasputin...

Aplausos e aplausos de sua claque à soturna personagem russa, porque cedeu às instâncias negativas individuais; vaias e vaias ao místico das longas peregrinações, porque "ele não estava preparado para subjugar-se às coisas; ressentia-se em alto grau da humildade daqueles que podem submeter-se passivamente por temporadas a influências estranhas; era excessivamente voluntarioso para sequer deixar que sua alma participasse de modalidades desconhecidas do ser". Quê modalidades seriam essas? Orgias, desmandos, domínio?... Mas, não participara, como faz ver o próprio Huxley, de tudo isso na juventude? E não fora em razão de a nada disso poder enfrentar com brilho que "fugira" para a religião, onde, conforme opinião sua, poderia melhor dominar, fazendo com que o mundo ouvisse falar dele?... Quanta contradição! E o mundo, que já tanto ouviu falar de Huxley, poderia ter sido poupado a ler uma autêntica confissão de impotência face às coisas positivas do Espírito...

O que era melhor para Rasputin, era-o para ele. Mas, teria sido para o mundo? Os crimes não se cometem, inúmeras vezes, em nome da ocasião, que, como diz o ditado, "faz o ladrão"? Que filosofia dantesca essa que nos manda ceder, de vez em quando, a influências estranhas... Já há tantas mentes interagindo na matéria física, tantas mentes controlando mentes, e ainda mais essa proposição! Se Aldous Huxley soubesse apreciar o conteúdo das respostas dadas às perguntas de nº 459 a 525 de "O Livro dos Espíritos", talvez este capítulo de "Satânicos e Visionários" bem à maneira de bafejos à altura do título, não houvesse sido escrito.

Ninguém vai pretender exigir que as pessoas se transformem da noite para o dia, ao estalo de um dedo, à simples pronúncia de uma palavra cabalística; mas considerando o *nome*, a fama de que goza o grande escritor, ninguém que se dedique ao primado do esclarecimento esqueça que estes escritores, como, de resto, todos os demais, detêm ostensivas faculdades paranormais, são médiuns em potencial, sintonizam numa ou noutra frequência e, fatalmente, passam para o papel o produto de elucubrações próprias e tertúlias, gravadas nas fitas do inconsciente. É sabido que, como afirmou Kant, em "Crítica da Razão Pura", duas afirmativas contrárias, a partir de um mesmo elemento, podem ser provadas a qualquer tempo, com os mesmos argumentos. Restará, porém, o problema de se saber qual das duas expressa melhor a Verdade. , então, o Caminho da Verdade da Vida permanecerá em silêncio... É a parte que nos cabe.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

FORA DO CORPO

por Karl W. GOLDSTEIN
Exclusivo para «Folha Espirita»

«Estou certo de que nossas idéias concernentes à existência da alma resultaram de antigas experiências de pessoas que tiveram ocorrências de desdobramento. («OOBE's, outu-of-the-body» experiences). (Tart, C.T - Journeys Out of the Body, London: Souvenir Press, 1972, 4-5).

DANIEL DUNGLAS HOME, famoso **medium** (1833-1886) que causou o maior sucesso na Europa e Estados Unidos, no século XIX. Seu duplo foi visto por várias pessoas na estação ferroviária de São Petesburgo, Russia, quando seguia em viagem para encontrar-se com Leão Tolstoi, naquela cidade.

DESPERTO, MAS DORMINDO PROFUNDAMENTE!

Em 23 de abril de 1973, Luiz Augusto aprontara-se para dormir. Eram aproximadamente 22 horas. Como de costume, meteu-se na cama e apanhou um livro para ler até que o sono viesse. Após uns trinta ou quarenta minutos, sentiu que as pálpebras se lhe pesavam. Apagou a luz de cabeceira e caiu tranquilamente em profundo sono.

Devia ser alta madrugada quando Luiz se sentiu completamente desperto e de pé no meio do quarto! Ele não pôde entender imediatamente a situação. Estranhou e sentiu receio de estar sonambulando. Sonambular realmente é um caso para a gente se preocupar. Imagine-se o perigo de ocorrer um acidente, sem que a pessoa esteja consciente durante a fase sonambúlica. Apreensivo, Luiz dirigiu-se à chave elétrica, para acender a luz do quarto. Apertou o botão e, desta vez mais confuso e assustado, notou que seu dedo não conseguia acionar o comutador na parede! Sua impressão era de que o dedo mergulhava, sem resistência, na própria chave de luz. Voltou-se imediatamente, pensando em acender a luz de cabeceira. Então levou um susto ainda maior, pois viu aterrorizado, na penumbra, que sobre seu leito jazia, inanimado, um corpo idêntico ao seu! Sua reação imediata foi aproximar-se dele para observá-lo melhor. Não chegou a realizar o intento, pois um safanão brusco precedido de uma sensação de queda no vácuo fê-lo despertar, na cama, exatamente no local e posição em que vira antes aquele corpo inanimado!

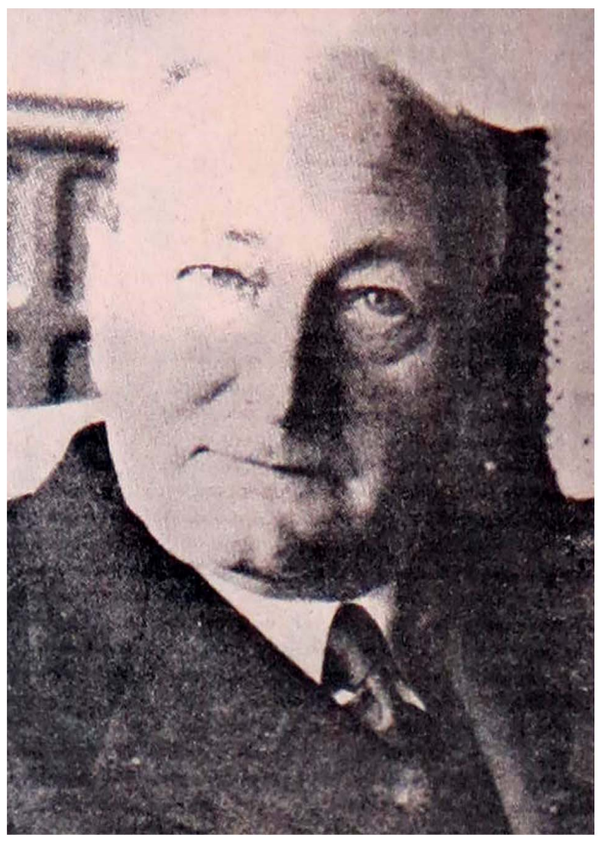
Outro fato semelhante, mas precedido de um fenômeno inusitado, ocorreu em 15 de outubro de 1975, com a Sra. Maria Alves da Costa. Esta jovem senhora terminára seus serviços domésticos da noite. O filho mais velho frequentava um curso noturno. Sua filha já se encontrava dormindo. O esposo achava-se fora, participando de uma reunião. D. Maria tomou um banho geral e foi deitar-se. Estava muito cansada. Assim mesmo não conseguia conciliar o sono. Isso é natural, pois as mulheres sempre se preocupam com o regresso dos familiares à noite.

Depois de algum tempo D. Maria caiu em um ligeiro torpor. Logo mais, um silvo agudo, semelhante ao som de um aparelho eletrônico em ajuste de sintonia, feriu seus ouvidos. Em seguida ela teve a sensação de estar descrevendo um movimento espiralado no interior de um túnel com formato cônico. A sensação de peso havia desaparecido e D. Maria, apavorada, sentia-se flutuar imponderável no espaço. Quis gritar por socorro, mas uma voz suave acalmou-a, ao mesmo tempo em que passou a perceber estar deslizando ao longo de uma alameda ladeada de frondosas árvores. Ela sentia constantemente a presença de alguém que a acompanhava, mas este fato não lhe causava medo e sim um sentimento de segurança. Daí a pouco alcançou uma grande praça onde se via bela igreja e muitas pessoas que transitavam por ali. Veículos comuns circulavam normalmente e a iluminação noturna permitia-lhe ver e registrar inúmeros outros pormenores daquele local. Notou, entretanto, que não era vista, pois as pessoas passavam por ela como uma nuvem, sem causar-lhe choque! Subitamente, uma força arrastou-a dali e a recolocou no seu corpo, sendo que esta ocorrência foi precedida de uma sensação de queda no vácuo. A chegada do marido parece tê-la despertado daquele estranho sonho.

Posteriormente, visitando uma cidade, em passeio de férias com a família, D. Maria casualmente encontrou-se em uma alameda idêntica à que vira no «sonho». Ela alertou o marido e os filhos para o fato. Experimentaram tirar a prova, procurando a praça da Igreja. Logo a encontraram. Mas era a primeira vez que D. Maria visitava aquela cidade! Teria ela estado ali por ocasião do referido «sonho»?.

Vejamos agora um outro fato do mesmo gênero, mas envolvido em circunstâncias bem diferentes.

A Srta. Lúcia Paranhos de Oliveira é formada em Pedagogia e, há algum tempo, vem ministrando aulas em uma escola. Em 1970, aproximadamente no mês de outubro, passou a ter **sonhos recorrentes**, os quais se repetiam com certa regularidade. Durante esses sonhos, afirma ela que via sempre a mesma cena: — «Encontrava-me juntamente com outras pessoas, rapazes e moças, em um caminho largo, tendo de um lado uma cerrada cerca-viva formada por altas touceiras de bambu. A outra margem possuia uma calçada ampla que se desenvolvia defronte a casas confortáveis, com jardins e grades diversas. O referido caminho era de chão batido sem revestimento, e descrevia uma curva suave mas bem fechada, de maneira que as casas iam surgindo à medida que eu avançava, caminhando ao longo da calçada. Em um dado instante, avistava um chalé de dois pavimentos. Nesta ocasião via-me adiantar, deixando para trás os companheiros. Chegava sozinha frente à grade do referido chalé e apertava a campainha insistentemente. No momento eu notava que era noite de luar, de maneira que podia distinguir todos os detalhes. Via, então, abrir-se uma janela de frente no pavimento superior. Nesta janela surgia a figura de um homem aparentando uns cincoenta anos. Ele me observava por uns instantes e, subitamente, como que aterrorizado, fechava a janela e acendia a luz do cômodo em que estava. Eu podia ver a luz através da veneziana».



Dr. ROBERT CROOKALL, nascido na Inglaterra, é um notável pesquisador de casos de desdobramento astral. Ele investigou e relatou cerca de setecentos casos desse tipo.

Este sonho de Lúcia repetia-se mais ou menos de maneira idêntica e por períodos regulares. Preocupada com tal fato, procurou um psiquiatra a quem relatou o que se passava com ela. O médico, depois de minucioso interrogatório, admitiu que Lúcia devia estar acometida de esgotamento nervoso provocado pelas suas atividades como professora. Como sua saúde física se mostrasse aparentemente satisfatória, receitou-lhe um pouco mais de repouso, um suave calmante e aconselhou-a a buscar uma estação-de-água, assim que chegassem as férias escolares. Caso seu estado se agravasse, deveria procurá-lo novamente. O sonho repetiu-se mais uma vez, apesar dos primeiros cuidados prescritos. Assim que chegaram as férias, Lúcia deixou a Capital e foi para uma estância no interior.

Confortavelmente instalada em uma pensão logo integrou-se em um pequeno grupo de jovens e tratou de participar de seus alegres programas, bailes, excursões, passeios, etc.

Era um sábado. À tarde fez muito calor e logo veio uma chuva, daquelas de novembro, pesada mas de pequena duração. À noite o céu estava límpido e, às 21 horas mais ou menos, fazia um luar lindíssimo: - «Lá fora o ar estava fresco e uma brisa ligeira convidava a um passeio» - contou Lúcia — «por isso resolvemos andar pela cidade àquela hora. Formamos pares, mas sempre em bloco, conversávamos, diziamos piadas e riamos. Era aquela alegria de jovens. Em um dado momento pareceu-me reconhecer o lugar por onde caminhávamos. Ah, sim, era aquele mesmo caminho largo, de chão batido, ladeado pelas touceiras de bambu! Levei um susto enorme, estaquei e soltei uma exclamação. Meus companheiros rodearam-me e eu lhes relatei rapidamente os tais sonhos que se repetiam. Eu já estava avistando aquele curioso chalé de dois pavimentos. Disse-lhes, então, fiquem aqui. Irei sozinha apertar a campainha. Depois Vocês chegam até lá, porque eu quero que o homem os veja, pois irei insistir em falar com ele — isso, caso ele surja na janela como nos sonhos. Tudo combinado, destaquei-me do grupo, fui até o chalé e apertei a campainha várias vezes... Daí a instantes, abriu-se a veneziana lá de cima. Uma figura de homem assomou à janela. Notei-lhe o espanto. Imediatamente, a janela fechou-se a luz foi acesa, do mesmo jeito como eu via nos sonhos!».

Enquanto os fatos se desenrolavam, os companheiros de Lúcia, também muito admirados, aproximaram-se dela. A campainha foi novamente acionada, com insistência. Lúcia continua sua narrativa: — «Dessa vez, a porta de entrada abriu-se cautelosamente e apareceu o referido senhor acompanhado de mais duas pessoas, um rapaz e uma senhora. Ao vernos o homem interpelou-nos, perguntando o que desejávamos. Dissemos-lhe que pediamos desculpas e que queríamos explicar-lhe o porquê daquela visita inesperada àquelas horas. Os três aproximaram-se do portão gradeado e entabolamos conversa com eles. Perguntei ao senhor, por que ele havia demonstrado certo susto e fechado bruscamente a janela ao me ver. Sua resposta encheu-nos de assombro. «Há algum tempo, sempre que faz noite de luar, de vez em quando ouço tocar a campainha. Levanto-me, abro a veneziana e avisto a senhorita, exatamente como a vejo agora, reconheço-a perfeitamente. Mas, desde a primeira vez, quando vou perguntar quem é, a sua figura desaparece, ficando em seu lugar uma tênue nuvem que logo se evapora! Inicialmente fiquei na dúvida e pensei que não estava bem acordado. Julguei que fosse uma alucinação. Mas, depois o fato se repetiu algumas vezes e de maneira semelhante, causando-me, confesso, certo pavor. Agora, eu é que não estou entendendo mais nada»...

Lucia terminou seu depoimento dizendo que foi explicado àquele cidadão o que se passava com ela, e o caso terminou numa boa amizade com aquela familia. Seus sonhos não se repetiram mais.

O leitor tem aí três exemplos desse insólito fenômeno que sugere a possibilidade de estarmos dormindo profundamente e ao mesmo tempo despertos... mas supostamente **fora do nosso corpo** que está dormindo. Isso pode parecer um absurdo, entretanto há muita evidência observacional e mesmo experimental que dá apoio à semelhante suposição.

Há inúmeros nomes para designar o fenômeno a que nos referimos: **desdobramento astral; projeção do corpo astral; viagem astral; experiência fora do corpo** («out-of-the-body experience», OOBE); **sonho lúcido; clarividência ambulante** («travelling Clair-voyance»); e muitos outros que seria fastidioso alinharem-se aqui, de vez que o nome dado ao fenômeno nem sempre representa a sua satisfatória explicação. Alguns especialistas dão muita importância ao vocábulo que melhor serviria para designar o fenômeno. Esta preocupação não deixa de ser louvável. Entretanto seria prematura qualquer radicalização neste sentido, porquanto, embora se tenha certeza acerca da antiguidade de seguras referências ao **desdobramento astral**, bem como da frequência com que ele é até hoje assinalado por pessoas de qualquer classe ou cultura, ainda não se conhece bem o seu mecanismo. Parece mais provável que possuimos algo em nossa estrutura psicofisiológica, que é capaz de abandonar o nosso corpo e carregar consigo as faculdades sensoriais e mesmo a consciência. Nesta ocasião o indivíduo pode sentir-se desperto, embora seu corpo esteja dormindo profundamente.

PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL E DESDOBRAMENTO ASTRAL

A solução para o enigma da **experiência fora do corpo** seria fácil e imediata, se o Dr. J.B. Rhine não houvesse demonstrado, experimentalmente, a realidade da ESP (percepção extra-sensorial). Em conformidade com o conceito de ESP, e em decorrência de experimentação rigorosa, é fato pacífico que podemos responder a um estímulo exterior, sem o uso de qualquer dos sentidos fisiológicos. Inclui-se na ESP a **telepatia**, ou seja, a possibilidade de se transmitirem diretamente pensamentos, imagens mentais e emoções de uma para outra mente. Há, também, bastante evidência de que as distâncias atenuam muito pouco a comunicação por ESP. Desse modo há certa dificuldade para distinguir-se entre uma captação de cenas, lugares, diálogos, etc. por meio da ESP, e a percepção direta efetuada pelo suposto «corpo astral» em estado de desdobramento, isto é, fora do corpo do percipiente. Há, além disso, alguns fatos que inspiraram a hipótese da chamada **super-ESP**. Em resumo, de acordo com esta hipótese, somos potencialmente, omniscientes e omnipresentes com respeito a todos os fatos passados, presentes e futuros. Estamos em contacto com a totalidade universal, ao nivel do inconsciente. Em dadas circunstâncias, o todo ou parte dessa captação pela **super-ESP** poderia vir à tona do consciente, resultando daí termos a impressão de que estivemos em tal ou qual lugar e ali observamos os eventos.

A hipótese da **super-ESP**, inclusive, explicaria praticamente todos os fenomenos da área subjetiva, tais como as comunicações mediúnicas, as recordações reencarnatórias, etc. Demonstrada cabalmente, a hipótese da **super-ESP** assestaria um golpe decisivo contra as afirmações do Espiritismo no tocante à sobrevivência após a morte, a comunicação dos espiritos, a reencarnação e outras mais. Não haveria, por conseguinte, razão alguma para falar-se em **desdobramento astral** e quejandos.

Os adeptos da **super-ESP** estenderam suas implicações, além da área dos fenômenos paranormais subjetivos. A **função Psi** tem-se revelado ser uma função básica que se apresenta sob a forma de uma dicotomia, bifurcando-se em duas funções: a **função Psi-gama** e a **função Psi-kappa**. A primeira corresponde à ESP; a segunda à PK (psicocinesia). Ora, se é licito postular-se a **super-ESP**, por que não postular-se também a **super-PK?** Teríamos, assim, um sistema completo que abrangeria a totalidade dos fenômenos paranormais. A **Super-PK** explicaria todos os fatos de materialização, movimento de objetos e, também, os casos objetivos de desdobramento astral em que o duplo do indivíduo é visto por terceiros.

Como se vê, nem sempre é tão simples, assim, sacar a realidade do emaranhado de conjecturas que se criam diante de certas descobertas experimentais. De modo geral, há uma tendência para a adaptação dos fatos observados, aos esquemas teóricos preestabelecidos. Na ânsia de dar apoio à determinada hipótese de trabalho, ou a um sistema doutrinário mais amplo, o postulante resvala para uma série de racionalizações e hipóteses **ad hoc** fugindo à consideração de inúmeros outros detalhes observacionais. Estes geralmente são descartados, quando **contrariam** os postulados eleitos **a priori**.

Para aqueles que tentam obter evidências experimentais da ESP e da PK, a primeira coisa que observam é que tais funções são muito difíceis de detectar. São rarissimos os pacientes que produzem altas marcas nos testes de ESP; mais raros ainda os que revelam a PK (psicolcinesia). As evidências da PK são calcadas sobretudo nas **curvas de declinação e emergência**, pois os resultados estatisticos raramente revelam probabilidade abaixo da média esperada por puro acaso. Os casos de PK ostensiva, como de **Nina Kulagina** e **Jean Pierre Girard**, ou do contestadissimo **Uri Geller**, não vão além da produção de movimentos ou efeitos físicos, bem medíocres quando comparados com os observados em certos casos de **Poltergeist**. Alguns **mediuns** famosos como D.D. Home, E. Palladino, C. Mirabelli e outros produziam fenômenos notáveis, mas cujas caracteristicas incluiam a intervenção de **outros fatores** na sua manifestação. Quando se trata de fatos observáveis, os detalhes circunstanciais são, às vezes, mais importantes do que o acontecimento em si. O legitimo pesquisador não pode descartar aqueles detalhes, sob pena de perder de vista a realidade.

A hipótese da **super-ESP** conta com reduzidissimo número de adeptos entre os parapsicólogos modernos, por falta de suficiente apoio na evidência observacional ou experimental. O mesmo ocorre, com maior razão, acerca da **super-PK**.

CONCLUSÃO

O **desdobramento astral**, ou seja, a **experiência fora do corpo**, parece ser uma faculdade natural biológica. Ela foi registrada em todas as culturas, mesmo as mais antigas. Atualmente há vários investigadores que se dedicam ao seu estudo e melhor compreensão. Entre esses cientistas podemos apontar: Charles Tart, R.L. Morris, S.B. Harary, J. Janis, J. Hartwell, W.C. Roll, John Palmer, Carol Vassar, Russel Targ, Harold Puthoff e Robert Crookall.

Em futuros trabalhos que serão publicados nesta seção de **Folha Espirita**, iremos informar melhor o leitor a respeito das técnicas de pesquisa que se fazem atualmente em todo o mundo, a fim de desvendar o mistério do **desdobramento astral**.

Nota da Redação
Aguardem para os próximos números:

Viajores Astrais - nº 55, outubro de 1978

Desdobramento Astral, No Laboratório - nº 56, novembro de 1978

EILEEN GARRET, extraordinária **medium** inglesa, foi submetida a inumeras experiências por renomados parapsicólogos. Ela deu varias provas de desdobramento astral. Fundou a «Parpsychology Foundation Inc.» da qual foi presidente até o fim de sua vida.

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA

COMISSÃO EXECUTIVA
Presidente: Dr. Alfredo Castro.
Vice-Presidente: Profª Dra. Anna Kossak Romanach
Secretário Geral: Dr. Waltencir Linhares
Tesoureiro: Farm. Rubens Gimenes.

COMISSÃO CIENTÍFICA
Profª Drª Anna Kossak Romanach
Dr. Carlos Armando de Moura Ribeiro
Dr. Felix Barbosa de Almeida
Dr. Gustavo Bearzi
Dr. Mario Carlos Costa Sposati
Dr. Oscar Milton Godoy

COMISSÃO SOCIAL
Srª Maria Aidê Castro
Engº Salvador Romanach
Srª Yvette S. Linhares
Srª Marcia Godoy
Srª Ada C. Avallone

PROGRAMA CIENTÍFICO
Temas Oficiais:

1 — CRITÉRIOS PARA O DIAGNÓSTICO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO.
2 — LIMITAÇÕES DA HOMEOPATIA.
3 — AGRAVAÇÕES EM HOMEOPATIA:
Conceito e condutas.

Temas Livre:
DINÂMICA

Após a apresentação de todos os trabalhos sobre o tema oficial do dia, haverá um simpósio a respeito do referido tema.
Os trabalhos sobre temas livres serão seguidos de debates.

SIMPOSISTAS CONVIDADOS
Prof. Dr. Alberto Soares de Meirelles (RJ)
Prof. Dr. Alfredo Eugênio Vervloet (RJ)
Prof. Dr. José Barros silva (RJ)
Prof. Dr. Kamil Curi (RJ)
Dr. Artur de Almeida Rezende Fº (SP)
Dr. Carlos Armando de Moura Ribeiro (SP)
Dr. Xavier Salvador Gamarra (PR)

REGULAMENTO (resumo)
— o prazo para entrega dos trabalhos vencerá, impreterivelmente, em 31.07.78;
— o tempo para a apresentação dos trabalhos será limitado a 15 minutos para os temas oficiais e 10 minutos para os temas livres;
— os trabalhos deverão ser datilografados em espaço duplo, em quatro vias, contendo obrigatoriamente resumo e conclusões;
— a Comissão Científica reserva-se o direito de impugnar os trabalhos que não atendam aos requisitos anteriores ou de optar pela leitura exclusiva do resumo e conclusões dos mesmos;
— os estudantes inscritos assistirão ao Congresso na condição de ouvintes.

Toda correspondência, trabalhos científicos e inscrições devem ser dirigidos ao Secretário Geral:
Dr. Waltencir Linhares
R. Brig. Gavião Peixoto, 846
CEP 05078
São Paulo — Brasil
Telefone 260.0757

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.° andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

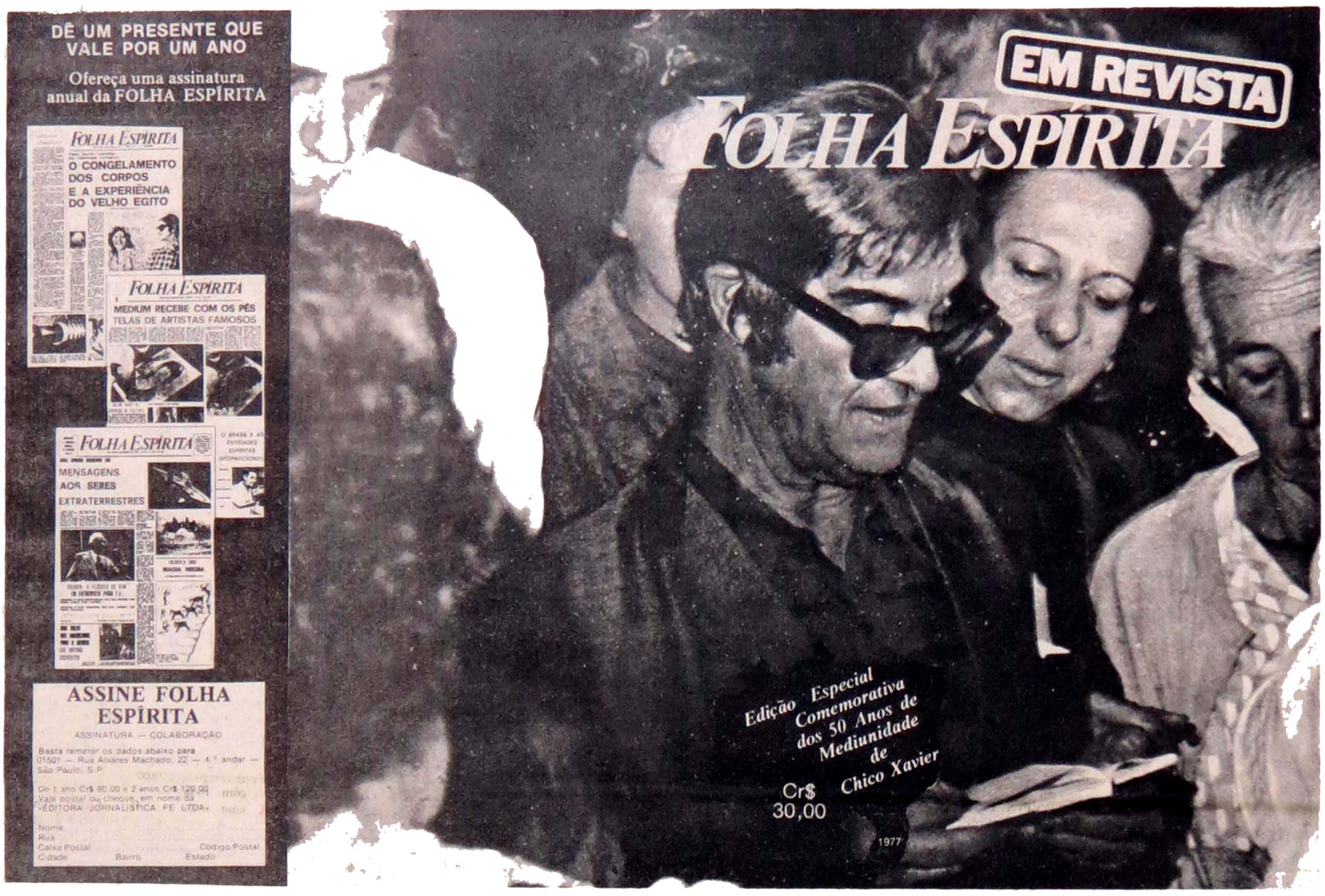
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome: .....
Rua: .....
Caixa Postal: ..... Código Postal: .....
Cidade: ..... Bairro: ..... Estado: .....

1 ano ..... Cr$ 100,00
2 anos ..... Cr$ 150,00

_____
Assinatura

FAÇA OU RENOVE UMA ASSINATURA de Folha Espírita e receba gratuitamente um exemplar de FOLHA ESPÍRITA EM REVISTA



Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Cândido Xavier

ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDADE DE NASCIMENTO E UBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRAFADA.

1 Um poema-homenagem — EURÍCLIDES FORMIGA
2 Pequena história de uma grande vida — MARLENE R. SEVERINO NOBRE
3 Recado para Chico Xavier — HERMINIO C. MIRANDA
4 A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor — FREITAS NOBRE
5 Chico Xavier, entrevista exclusiva com — FERNANDO WORM
6 Pesquisa sôbre as mensagens de jovens desencarnados — PAULO ROSSI SEVERINO
7 Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier — MARIA JULIA DE MORAES PRIETO PERES
8 A influência de Chico Xavier na obra social espírita — NANCY PULHMANN DI GIROLAMO
9 Chico Xavier e a reencarnação — NEY PRIETO PERES
10 A obra psicográfica em completo levantamento — STIG ROLAND IBSEN
11 A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro. — ZILDA G. ROSIN
12 Luz coagulada — HERNANI G. ANDRADE
13 A posição religiosa de Chico Xavier — MARIO B. TAMASSIA

PELA MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER...

Enquanto o carro avança em direção ao bairro «Pássaros Pretos», em Uberaba por instantes Chico Xavier parece olhar absortamente a paisagem. Sabemos que sua saúde não está como seria de desejar, mas preferimos não tocar nisso. Comento-lhe minha observação de que a fila de necessitados de todos os graus parece ter aumentado grandemente nos últimos tempos com problemas de toda ordem. Com um sorriso indefinível nos lábios, Chico nos diz: - Não foi apenas o número que aumentou. Você esteve aqui faz sete meses. Observe que houve uma intensificação no grau de ansiedade e aflição das criaturas. Sim, é certo que existe uma ansiedade crescente. Cruzamos tempos difíceis, a vida não excetua ninguém. Deviamos conscientizar-nos, que é em meio à crises que temos a possibilidade de crescer espiritualmente. Se temos saúde e podemos trabalhar, não deviamos queixar-nos de nada.

AS HORAS DE CHICO XAVIER

Aprendi isso literalmente no convívio com o medianeiro Chico Xavier. E mais uma vez isso ficou comprovado com sua tenacidade e perseverança no trabalho. O próprio leitor poderá aquilatar melhor, considerando o seguinte: embora ressentido da saúde orgânica, e mau grado as recomendações médicas para que não permaneça em reuniões públicas mais que duas ou três horas, o **médium** de Uberaba produziu num fim de semana de agosto a seguinte jornada de trabalho: das 14 horas de sexta-feira às 3,45 hrs. da manhã de sábado, no «Grupo Espírita da Prece» atendeu pessoalmente a 66 pessoas que numa longa fila esperavam desde o dia anterior socorrer-se de sua orientação e auxílio espiritual. Às 18 horas abriu os trabalhos da sessão mediúnica de receituário, atendendo em seguida a nada menos que 196 receitas. Psicografou uma mensagem de Emmanuel e mais 3 mensagens de jovens desencarnados a seus pais presentes à sessão. Encerrou a leitura das mensagens quase às 4 horas da madrugada, e, às 7 hrs. daquela manhã, após breve descanso, respondeu às *perguntas sobre o tema «Ma*ternidade e Proveta», entrevista que vai estampada a seguir, e cuja importância como tomada de posição doutrinária é fácil aquilatar.

Às 15 horas desse mesmo sábado, segue numa caravana de amigos fraternos para o bairro «Pássaros Pretos», onde após o «Culto do Evangelho no Lar», feito ao ar livre, foram distribuidos genêros, doces e algum dinheiro a uma multidão de aproximadamente 900 pessoas. Às 19 horas, retorna ao «Grupo Espírita da Prece» onde participa de nova sessão mediúnica, recebendo mensagens de mais 3 jovens desencarnados de um ano e meio a esta parte, ante a emoção dos pais presentes. Das 23 horas de sábado às 12,20 minutos de domingo, vamos a uma lanchonete, juntamente com amigos fraternos, para um convívio de amenidades espirituais. No domingo, a partir das 15 horas, visita uma instituição de enfermos de Uberaba. No total, sem contar os intervalos, foram 24 horas nesse fim de semana. Naturalmente, se o leitor me indagar como isso é possível num homem de 68 anos com a saúde física irreversivelmente comprometida, responderei que não sei. Não sei se alguém sabe. A única explicação aceitável é o amparo ostensivo, quase visível, palpável, do Mundo Espiritual Maior. Todas as demais explicações são abordagens no vazio. Às vezes tenho a nítida impressão de que Chico Xavier já está vivendo no mundo espiritual, num sentido quase literal malgrado o corpo físico que o mantém entre nós, na condição de interexistente. É uma impressão muito pessoal e, no fundo, mantenho acesa a esperança de que ele volte à saúde física de antanho. Prefiro acalentar a idéia de que isso ainda é possível.

O BEBÊ-PROVETA E A REENCARNAÇÃO

FE - Ser concebido dentro de uma proveta de laboratório significaria para o nascituro — e ou para seus pais — uma provação a ser aceita e superada?

CHICO - **«Consideramos o assunto com sadio otimismo, desde que o óvulo fertilizado em proveta, com o apoio de autoridades respeitáveis para a implantação no claustro feminino revela senso de maturidade espiritual na mulher que assume a maternidade consciente, em plenitude de resposabilidade entre a vida que passa a acalentar no próprio regaço».**

FE - A circunstância de ser concebido artificialmente, e só dois dias e meio depois ser transportado para o útero materno, significaria para o espírito que vai nascer desse recurso de manipulação científica, alguma limitação espiritual para o bebê?

CHICO - **«Não vemos qualquer limitação espiritual para o bebê, de vez que o processo da reencarnação para o espírito experimenta menos riscos, porquanto estará sob o apoio mais completo da responsabilidade humana.»**

FE - Aluguel de úteros maternos é uma realidade a ser alcançada brevemente por cientistas e pesquisadores. Procede mal uma mulher que por necessidade econômica e material, alugue seu útero para a gestação de um óvulo fecundado que não lhe pertence? Tal subterfúgio ou recurso extra não traria consequências ao nascituro?

CHICO - **«As mães incapazes de amamentar os próprios filhos, recorrem aos préstimos de companheiras que as assessoram nesse mister ou aproveitam outros recursos para a alimentação dos recém-natos. Quando a mulher se dispõe a ser mãe consciente e digna do elevado encargo de se responsabilizar por determinadas vidas, sem possibilidades próprias para isso, julgamos justo que uma companheira, se possível, tome a si o trabalho de gestar, em favor dela, o filho ou os filhos que essa mulher digna da maternidade consciente se propõe receber nos próprios braços.»**

FE - Transgredirá a lei moral de Deus a mulher solteira que queira ter filhos sem o intercurso sexual com seu companheiro masculino, ou seja, engravidando através a inseminação artificial?

CHICO - **«No caso, o problema é estritamente de natureza consciencial».**

O ABÔRTO E O BEBÊ-PROVETA

FE - A fecundação e criação de bebês de proveta em série, quem sabe até em escala industrial, o que representa uma hipotese possivel, não trará para a Humanidade problemas psíquicos e espirituais de envergadura imprevisível?

CHICO - **A evolução moral dos povos não permitirá a criação de semelhante indústria, ou o homem estará rebaixando o nível de conhecimento superior em que se encontra, com perigosos comprometimentos para a Humanidade inteira».**

FE - Sabendo-se que nada no Universo acontece por acaso, e sim que tudo obedece aos planos e permissão do Alto, é razoável deduzirmos que os espíritos que devem vir à luz do nosso Mundo por este caminho, são previamente preparados para esta via de nascimento?

CHICO - **Sim, quando a Ciência na Terra, iluminada pela bênção da fé na imortalidade puder intervir no auxílio, realmente digno, ao trabalho da genética no campo humano, sem nenhuma disposição para extravagâncias e abusos através de experimentações absolutamente desaconselháveis, a implantação do óvulo fertilizado no claustro da mulher responsável, evitará muitos desastres na reencarnação, especialmente aos que se referem ao aborto sem justificativas.»**

FE - Quais então os perigos presentes e futuros que essa manipulação dos gens pode gerar à vida nos dois planos da matéria?

CHICO - **O materialismo inteligente e cruel, sem qualquer idéia de Deus e da imortalidade da alma é o perigo que ameaça a manipulação dos recursos genéticos sem responsabilidade, mas devemos confiar nos homens de bom senso e de espíritos humanitário que, através das legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis de aparecer no campo das pesquisas de caráter delituoso e inconsequente. Confiemos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo, em auxílio das coletividades humanas».**

Uberaba, 5-8-1978
(Ass.) EMMANUEL

PSIQUIATRAS E PSICÓLOGOS ESPÍRITAS REUNEM-SE EM ITAPIRA

Nos dias 29 e 30 de julho p.p., reuniram-se nas dependências do hospital da Fundação Espírita «Américo Bairral», cerca de 70 profissionais (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, estudantes de medicina, enfermagem, psicologia e administradores de hospitais) com o objetivo de realizarem a IV Prévia para o 1º Encontro de Psiquiatras e Psicólogos Espíritas.

Antes de nos atermos às conclusões da Prévia, vamos fazer um retrospecto das prévias anteriores, ensejando assim os leitores sintam os verdadeiros objetivos deste movimento tão importante para o futuro do aspecto científico da Doutrina Espírita.

Em 8 de janeiro de 1.977, a convite do Hospital Espírita de Marília, na pessoa do Professor Wilson Ferreira Martins, compareceram àquele Hospital: 1º Alexandre Sech - Curitiba - Paraná; 2º Célio Trujillo Costa - Curitiba - Paraná; 3º Mário Sergio Silveira — Curitiba — Paraná; 4º) Newton de Souza Mattos — Presidente Prudente — São Paulo; 5º) Elpídio de Almeida Campos — Ribeirão Preto — São Paulo e 6º) Walter Meneghine — Adamantina — São Paulo.

E o Corpo Administrativo, bem como os membros do Corpo Clínico do Hospital Espírita de Marília, a fim de estudarem a possibilidade de realizar o 1º. Seminário de Psiquiatras, de âmbito nacional.

Nessa oportunidade foram dialogados os pros e os contras que tal medida viria trazer em benefício da Doutrina e o arrazoado técnico que se poderia levar ao público - leigo.

Os Psiquiatras e Psicólogos presentes a essa reunião, acordaram entre si que seria muito prematuro levar teses para questionamento no mundo leigo, sobre tudo no que tange às correlações existentes entre a Psiquiatria, Psicologia e Espiritismo.

Acertaram, nessa ocasião, que a medida mais objetiva seria promover outras prévias em que se pudessem estudar as pesquisas e experiências que vêm se processando por diferentes psicólogos e psiquiatras na área da Saúde Mental, de forma a reunir material documentado capaz de sensibilizar a medicina oficial a aceitar a doutrina como uma das formas de tratamento do doente mental.

Nessa 1a. Reunião, considerada como 1a. Prévia, o Dr. Elpídio expôs o método de tratamento que vinha realizando no Hospital Mahatma Ghandi, em Catanduva, e o Dr. Newton de Souza Mattos, a técnica que empregava no Hospital Bezerra de Menezes em Pres. Prudente.

A 2a. Prévia foi realizada no Hospital Psiquiátrico Espírita «Mahatma Gandhi», em Catanduva, nos dia 9 e 10 de julho de 1977.

A essa Prévia compareceram os participantes da 1a. e mais, os Drs. Pedro de Oliveira, Jorge, Andréa, psicólogos e estudantes de Psicologia, diretores e administradores de hospitais psiquiátricos espíritas, confrades convidados.

Não foi realizada a demonstração da técnica que o Dr. Elpídio utiliza, face à dificuldade que teve de convocar os médiuns que participavam dos trabalhos.

Nessa Prévia foram expositores o Dr. Pedro Mundim com a tese **Psiquiatria Existencial e o Espiritismo**, Dr. Jorge Andréa com a **teoria de elementos genéticos espirituais** na genese das doenças mentais, Prof. Wilson F. Martins, sobre o **desenvolvimento espiritual** no Hospital de Marília, Dr. Adão Nonato de Oliveira, falando sobre a **comunidade de alcoolatras** em Itapecerica da Serra e o trabalho lá desenvolvido, Dr. Newton de Souza Mattos, sobre **estudos da Psicopatologia do Processo Obsessivo**, Dr. Elpídio repetindo a técnica já exposta na 1a. Prévia. O Dr. Sech teceu considerações sobre o processo obsessivo e finalidades da Prévia. Foram ouvidos, ainda, outros participantes, não psiquiatras que teceram considerações sobre a Prévia, criticando-a, achando que se estava criando um academicismo nos trabalhos, de vez que somente psiquiatras e psicólogos poderiam participar. Nessa ocasião foi esclarecido, ainda pelo Dr. Alexandre Sech, que as Prévias não estavam sendo entendidas nas suas finalidades. Que os psiquiatras e psicólogos presentes eram antes de tudo espíritas. O que se procurava nestas Prévias eram subsídios científicos a fim de usando a mesma linguagem da medicina acadêmica, demonstrar que a doutrina espírita poderia ser admitida como uma das formas de tratamento do doente mental de vez que se utiliza de técnicas rigorosamente científicas. É evidente que a pesquisa nesse campo teria que se ater a elementos que possuissem gabarito científico, razões porque o trabalho de avaliação tem que estar nas mãos dos técnicos, embora isso não signifique a não utilização dos **médiuns**. A limitação da discussão dos casos aos técnicos se deve ao fato de serem conhecedores de Psicopatologia e dessa forma melhor correlacionarem a fenomenologia espírita como fenomenologia psicopatológica.

Foi encerrada essa 2a. Prévia e marcada a 3a. para os dias 7 e 8 de janeiro de 1.978, no Hospital Psiquiátrico «Espírita Bezerra de Menezes».

3ª PRÉVIA:

A 3a. Prévia obedeceu a uma característica. Foi dividida em duas etapas. Uma com a mesa redonda dos psiquiatras e psicólogos espíritas - objetivo básico da Prévia e a outra de estudos doutrinários a serem desenvolvidos pelos participantes e convidados, não técnicos.

Duas sugestões que constaram da Mesa Redonda merecem a transcrição para conhecimento de todos os leitores.

A 1a. do Dr. Luiz Sergio de Lima Gomes, Médico Psiquiatra da Fundação Espírita «Américo Bairral» **Considerações sobre o Panorama atual dos profissionais da área de Psicologia e Psiquiatria que professam a Doutrina Espírita.**

A 2a. trazida pela Equipe de Curitiba composta pelos Drs. Alexandre Sech, e Célio Trujilo Costa - psiquiatras, e Mário Silveira, psicólogo: **Considerações sobre a necessidade da existência de um orgão de divulgação na area da Psiquiatria e da Psicologia Espíritas.**

Na ocasião, o Dr. Alexandre Sech assim resumiu o objetivo do movimento: «Realmente começamos este movimento a partir da 1 Jornada de Cultura Espirita, realizada em Marília, em novembro de 1975, quando lá, em companhia de outros companheiros, estivemos para a realização do tal conclave. Estimulado pela presença de alguns companheiros da área de Psiquiatria e de Psicologia, o Wilson teve aquele sonho de realizar o Congresso Nacional de Espiritismo, Psicologia e Psiquiatria, e já marcou para janeiro de 1.976, a realização de algo que pudesse dar inicio a essa atividade na Faculdade de Marília».

Naquela ocasião lá estivemos, juntamente com o Newton, o Espídio e mais alguns companheiros, trocando idéias, no sentido de que, para não se queimar uma iniciativa que parecia tão boa, procurássemos diminuir nossas áreas de ação, estabelecendo metas mais humildes, mais próximas da nossa realidade, porque na verdade, esses movimentos de natureza nacional, englobando matérias tão complexas como Psiquiatria, Psicologia e Espiritismo, chegariam a não levar a nada, desde que se constituiriam apenas em palestras e exposição ou coisas dessa natureza. Trocamos idéias e chegamos à conclusão que seria de bom alvitre reduzirmos isto tudo para uma Jornada em que psiquiatras e psicólogos procurariam, de início, melhor se reconhecerem, saber da existência dos demais, ver o que os outros estavam fazendo e, na medida desses encontros, aquilo que pudesse ser estabelecido em bases possíveis e não apenas sonhadoras.

Programou-se algumas Prévias semestrais para preparação da 1ª Jornada de Psiquiatras e Psicólogos Espíritas, ainda sem data marcada, outros companheiros da área teriam possibilidades de participar, trazendo seus conhecimentos e experiências, objetivando congregar o maior número especialistas espíritas. Essas contribuições viriam enriquecer os conhecimentos adquiridos, a fim de se estabelecer metas definidas daquilo que se busca na Doutrina Espírita como conotação científica.

Psiquiatras e Psicólogos Espíritas tomaram a responsabilidade de se reunirem semestralmente a fim de se encontrarem e trocarem idéias sobre o assunto. De inicio alguns problemas surgiram bem como, metas. Os problemas são relacionados com a chamada Terapia Espírita aplicadas nos chamados Hospitais Espíritas que, quando analizados, tratavam-se de Hospitais Espíritas, visto que a doutrina ali não era aplicada. Hospitais construidos com muito esforço, sacrifício dos companheiros, das comunidades, e que acabavam sendo manipulados pelos colegas profissionais da área de Psiquiatria e Psicologia e que, na medida do tempo, iam expulsando de dentro dessas casas quaisquer terapeuticas de orientação espírita. Então o primeiro compromisso é o de estabelecer-se um trabalho de base científica, a fim de reconquistar o terreno perdido.

A meta é de que pudéssemos estabelecer um trabalho no sentido de efetivar essa união tão dificil entre os elementos de natureza científica e aquilo que sabemos através das revelações espirituais, que ocorrem dentro de uma outra dimensionalidade em que estamos mergulhados.

Esse trabalho é passivel de muitas críticas, porque está iniciando de maneira singela, simples, a fim de que ele cresça na medida das possibilidades, e que, quando alcançemos alguns resultados, esse resultado seja realmente entendido e comprovado e não simplesmente a expressão daquilo que costumamos dizer a respeito dos chamados «congressos de salivologia», ficando apenas nas palavras.

Precisamos concretizar algo neste campo. É preferível que ele progrida lentamente, mas que toda sua progressão seja efetiva e reta, para não retornar ao começo daqui a três ou quatro anos por excesso de entusiasmo. Compromisso tácito é que esse movimento não tenha a finalidade de estabelecer projeções pessoais de quem quer que seja. O trabalho será em equipe e todos devem partilhar dele. Sabemos da importância de uma área como esta, justamente porque sendo psiquiatras, psicólogos e espíritas, poderemos receber de um lado as críticas dos próprios espíritas supondo que se queira academisar o Espiritismo.

Por outro lado, da área profissional, possam levantar críticas que estamos misticizando a ciência.

Estamos conscientes de que este trabalho é válido e só poderá alcançar o objetivo que se propõe à medida que aglutinar outros técnicos que, isoladamente, vem realizando pesquisas e experiências nesse campo pelo Brasil afora.

Melhor do que o espírita para focalizar, analisar, estudar, dissecar o fenômeno do «perispírito», da «aura», da «psique», do corpo «bioplasmático», não pode existir.

A nossa responsabilidade é muito grande no campo da psiquiatria e da psicologia, porque temos a formação acadêmica, respeitável, mas que é limitada dentro dos padrões que a própria ciência estabeleceu. A nossa tarefa é estabelecer essa inseminação do conhecimento doutrinário na realidade científica existente. Não esperem os amigos espíritas, milagres porque eles não existem. Procuramos movimentar causas que aos poucos trarão efeitos na continuidade do trabalho. Quando chegávamos às últimas conclusões eu até brincava com os colegas dizendo «Olha, gente, vamos apurar porque temos apenas cem anos para realizar isto que está posto no papel».

Essa a nossa tarefa! Essa é a nossa meta. Estamos apenas na III Prévia, de uma Jornada que não sabemos quando será realizada. Esperamos obter a compreensão dos demais espíritas que muitas vezes, por terem uma afeição maior ao aspécto religioso ou filosófico, ficam olhando de maneira antipática este movimento, achando que queremos academisar o Espiritismo. O Espiritismo tem o aspécto científico que pretendemos demonstrar dentro da nossas possibilidades.

Aqueles companheiros que não são da área espírita, psicólogos e psiquiatras, que tem nos favorecido com sua curiosidade e sua frequência as nossas reuniões, numa troca de idéias, não esperem, também, formulações mágicas, porque não somos mágicos.

O Espiritismo não é uma doutrina fundamentada no magicismo, é fundamentada em princípios sérios, em princípios que aos poucos irão se descobrindo graças às conquistas pluripessoais. A importância do nosso trabalho de que ele não está centrado na cabeça de um elemento e sim de um esforço conjugado de todos os que aos poucos, vão se despersonificando para que a tarefa realmente se personalize como uma tarefa de conjunto, como uma tarefa de grupo. Lógicamente temos problemas na área psiquiátrica, na área psicológica, junto às Casas de Saúde, às Casas de tratamento mental, mas, também temos problemas dentro do nosso próprio movimento e, que muitas vezes merecerão as nossas observações, as nossas análises, para que o movimento em si, possa receber um direcionamento por parte dos psicólogos e dos psiquiátras espíritas do que ocorre em nosso meio a partir das realizações das chamadas sessões mediúnicas de curas e operações transcendentais e coisas dessa natureza. Parece que nos compete examinar, analisar, com toda cautela doutrinária, com toda honestidade científica, essas ocorrências e estabelecer exatamente aquelas linhas direcionais que possam, nos dar com condições de aceitação de determinados fenômenos e de não aceitação de outros tantos que ocorrem nas esferas psicológicas. Assim, aqueles que aqui estão presentes e que muitas vezes na ansiedade curiosa e na espectativa de que as nossas reuniões, às portas fechadas, tenham chegado a conclusões mirabolantes vão se decepcionar porque, realmente, as nossas conclusões são de metas a serem atingidas daqui para frente.

Aos companheiros envolvidos nas atividades programadas saibam que teremos muito trabalho e somente com a união dos esforços, poderemos concretizar os objetivos perseguidos.

IV Prévia: Em Itapira, foram constituidas duas mesas redondas, uma com psiquiatras e psicólogos e outra com administradores de hospitais espíritas. A mesa de psiquiatras e psicólogos concluiu:

1º) - O movimento passa a ser coordenado por uma Comissão Central.

2º) - Até que se instale a Associação dos Profissionais desta área, que professam a religião espírita, as reuniões terão a denominação de «Encontros».

3º) - Até que se instale a Associação, a Comissão Central designou delegados regionais que terão as seguintes funções:
a) Representar o movimento em suas respectivas regiões. b) - Divulgar, motivar e aglutinar novos elementos. c) - Opinar sobre o ante-projeto dos Estatutos. d) - Manter contato com a comissão central. 4º.) - Escolheu a cidade de Anápolis (Goiás) para sede do próximo encontro a ser realizado nos dias 27 e 28 de janeiro de 1978.

5º) - Os Encontros terão uma programação dividida em duas partes: a) - parte administrativa; b) - parte científico-cultural.

A mesa redonda de administradores e dirigentes de hospitais espíritas, trabalhou a partir de uma publicação do Dr. Leopoldo Teixeira, intitulada «A Psiquiatria e os Sanatórios Espíritas, bem como da exposição de experiências dos representantes das Instituições que evidenciaram a existência de problemas comuns.

Dos problemas levantados, foram apresentadas as seguintes questões:

1) - Em que ponto uma Associação de profissionais da área de saúde mental poderá cooperar com os Hospitais Espíritas, no seu aspécto administrativo?

2) - Como tornar mais satisfatória a situação da maioria dos Hospitais Espíritas, do ponto de vista técnico e doutrinário?

3) - De que forma pode, o profissional de confissão espírita, ser devidamente valorizado no contexto geral, dentro dos hospitais?

4) - Como conciliar uma filosofia espírita de trabalho com uma filosofia emprésarial dentro dos Hospitais Espíritas?

5) - Qual o critério ideal a ser utilizado na seleção e no treinamento do pessoal para exercer atividade nos hospitais espíritas?

6) - Além do tratamento espiritual (passes, desobsessão, palestras, etc.) já empregado em alguns hospitais espíritas, quais os melhores meios para implantação do estudo sistemático da Doutrina Espírita junto aos pacientes?

Em resposta a essas questões, foram elaboradas as seguintes sugestões:

A Associação deverá fornecer assessorias técnica e administrativa aos Hospitais Espíritas, promover Encontros, Seminários, cursos, etc., visando ao aperfeiçoamento dos trabalhos dos hospitais espíritas. Estabelecer contatos com entidades congeneres do Brasil e do Exterior; assegurar frente às autoridades constituidas a condição de ministrarem tratamento espírita a seus pacientes; organizar e manter um cadastro de pessoas interessadas e trabalhar nas diversas áreas dos hospitais espíritas.

Os hospitais espíritas, deverão promover estudos sistemáticos da Doutrina Espírita, abertos a todo o pessoal da Instituição, com vistas a manter, na filosofia de atuação da obra os princípios da Doutrina Espírita.

Deverão os hospitais espíritas, sempre que possível, realizar seu trabalho em sistema de equipe multi-disciplinar de que participe, também, um (ou mais, se o hospital for muito grande) «orientador espírita».

Tal orientador será o representante da equipe incumbido da assistência espírita aos pacientes.

Os hospitais espíritas deverão estimular e prover meios para o aprofundamento da capacidade profissional, bem como estimular o continuo aprimoramento moral e intelectual de todos os seus componentes.

No desenvolvimento de seu aspecto emprésarial, deverão, os hospitais espíritas, estimular um inter-relacionamento visando ao respeito mútuo de todos os componentes das várias áreas de atividade da Instituição.

Contratarem, os hospitais espíritas, preferentemente, pessoal espírita, informando àqueles que não o sejam, quanto às diretrizes doutrinários da Instituição.

Estas foram, de forma resumida as conclusões da IV Prévia de Psiquiatras e Psicólogos Espíritas, realizada em Itapira, no Hospital da Fundação Espírita «Américo Bairral».

Os interessados em aderirem a este movimento, poderão escrever para os seguintes endereços: 1) Dr. Luiz Sergio de Lima Gomes; Rua Dr. Hortêncio P. da Silva, 313; Cep: 13.970 - Itapira - SP. 2) Dr. Alexandre Sech; Rua José Loureiro, 12 - CEP: 80.000 - Curitiba-PR. 3) Dr. Luiz Antonio de Paiva, Av. Contorno, 1410; CEP: 77.100 Anápolis-GO; 4) Prof. Wilson Ferreira Martins; Hospital Espírita de Marília; Caixa Postal-556. CEP. 17.500 - MARÍLIA-SP.

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER DO GEEM OS LIVROS DE CHICO XAVIER E ALLAN KARDEC: É SÓ PEDIR PELO REEMBOLSO POSTAL.

A Editora GEEM tambem possui em estoque sempre renovado uma imensa variedade de obras de todos os autores espiritas, que podem ser adquiridas em diversas unidades através do Reembolso Postal. Alem de obter livros ricos em amor e espiritualidade, você estará ajudando a manter o "Nosso Lar", instituição filantrópica de amparo à criança.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

GEEM GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C - EDITORA
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - Tel.: DDD (011) 443-5888 - C. Postal 888 - Telegramas: Emmanuel - CEP - 09700 Sao Bernardo do Campo - SP

A Editora GEEM coloca a sua disposição uma biblioteca circulante em Braille com livros e mensagens de Chico Xavier. Maiores informações pelo telefone 292-3200

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O CUPOM ABAIXO, ASSINALANDO COM UM X AS OBRAS QUE DESEJA RECEBER.

Obras de Chico Xavier editadas pelo GEEM:
- ☐ BÊNÇÃO DE PAZ - Cr$ 50,00
- ☐ DIÁLOGO DOS VIVOS - Cr$ 58,00
- ☐ TINTINO, O ESPETÁCULO CONTINUA... - Cr$ 42,00
- ☐ CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - Cr$ 58,00
- ☐ INSTRUMENTOS DO TEMPO - Cr$ 55,00
- ☐ CRIANÇAS NO ALÉM - Cr$ 38,00
- ☐ MAIS LUZ - Cr$45,00
- ☐ BEZERRA, CHICO E VOCÊ - Cr$ 48,00
- ☐ SOMOS SEIS - Cr$ 72,00
- ☐ MOMENTOS DE OURO - Cr$ 52,00
- ☐ NATAL DE SABINA - Cr$ 38,00
- ☐ JOVENS NO ALÉM - Cr$ 66,00
- ☐ NA ERA DO ESPÍRITO - Cr$ 52,00
- ☐ CAMINHOS DE VOLTA - Cr$ 54,00
- ☐ ASTRONAUTAS DO ALÉM - Cr$ 55,00
- ☐ AMANHECE - Cr$ 45,00
- ☐ CHICO XAVIER EM GOIÂNIA - Cr$ 48,00

Obras de Allan Kardec:
- ☐ EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Cr$ 23,00
- ☐ O CÉU E O INFERNO - Cr$ 29,00
- ☐ A GÊNESE - Cr$ 29,00
- ☐ O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Cr$ 25,00
- ☐ O LIVRO DOS MÉDIUNS- Cr$ 24,00
- ☐ OBRAS PÓSTUMAS - Cr$ 29,00
- ☐ A PRECE - Cr$ 13,00
- ☐ O QUE É O ESPIRITISMO - Cr$ 15,00
- ☐ Obra completa de Allan Kardec encadernada - Cr$ 600,00

Nome .....
End. .....
CEP .....
Caixa Postal .....
Cidade ..... Estado .....
.....
Assinatura

MAIS AS DESPESAS POSTAIS

REPERCUSSÃO DO I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPERANTO

Elvira Fontes

RESULTADOS DO I CONGRESSO

Jamais duvidamos de que o Esperanto já é um vencedor. E se duvidássemos, o imponente e proveitoso I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPERANTO, realizado em Marília, dissiparia completamente a dúvida. Esse congresso demonstrou que o Brasil já tem, realmente, condições para sediar um congresso universal. É verdade que na Europa, existe um número bem maior de esperantistas dispostos a trabalhar, porém nossos poucos batalhadores valem por mil.

Foi agradável ver os presidentes das organizações que representam a cúpula do movimento esperantista brasileira em franca harmonia. Sylla Chaves, da Liga Brasileira de Esperanto, Braz Cosenza, da Cooperativa Cultural dos Esrantistas e Francisco de Souza Almada, do Conselho Brasileiro de Esperanto, estão conseguindo provar que o Brasil é suficientemente grande para abrigar as três entidades, sem prejuízo algum para o Esperanto.

A informação — falada, escrita e televisionada — divulgou intensamente o I Congresso Latino-Americano de Esperanto, não apenas em Marília, como também em São Paulo e no Rio. O jornal paulistano METRÔ-NEWS, com tiragem de 130.000 exemplares, dedicou, no dia 17 de julho, uma página inteira ao Esperanto (generalidades) e ao Congresso. Já recebíamos muitos pedidos de informação a respeito da Língua Internacional, mas o número deles cresceu consideravelmente.

Tomo a liberdade de homenagear *todos* que possibilitaram a realização desse Congresso, nas pessoas de Wilson Ferreira Martins (que *trabalhou muitíssimo* na organização desse grande evento), de Marília; major Gilberto Aquino da Silva Velho (divulgador por excelência), de Caçapava; Lair Alves Moreira (que cuidou da "infra-estrutura"), de Promissão e Amarílio Carvalho, o elegante apresentador do Rio.

Transcrevemos aqui as resoluções desse Congresso que foi prestigiado por autoridade Municipais, estaduais e federais, contando-se entre elas o ilustre amigo do Esperanto, dr. Freitas Nobre:

O I Congresso Latino-Americano de Esperanto, ocorrido em Marília (SP), Brasil, com a presença de cerca de 500 representantes de 11 países,

CONSTATANDO

1- Que pela primeira vez conseguimos reunir em nosso continente esperantistas de diversos países americanos, com observadores europeus;

2- Que isso é muito útil ao movimento que está progredindo no Novo Mundo;

3- Que os latino-americanos já abandonaram seu isolamento e começaram um período verdadeiramente novo de colaboração na região;

4- Que uma cooperação mais íntima na região é grandemente desejável para atingir os objetivos da Língua Internacional;

5- Que esses esperantistas mostram interesse em participar mais ativamente no movimento mundial;

6- Que existe um número crescente de cientistas e técnicos esperantistas nos países americanos;

RECOMENDA

I — Que as associações representantes dos países latino-americanos convidem, com a maior freqüência possível congressos latino-americanos em seus respectivos países, para um regular intercâmbio de idéias e discussão de problemas;

II — Que nos países, onde não exista movimento organizado, trabalhem para consegui-lo;

III — Que é completamente necessário a todas as associações representantes de países filiar-se à Associação Universal de Esperanto e participar ativamente em todos os campos do movimento internacional.

IV — Que a comissão provisória, agora constituída, apresente no próximo Congresso Latino-Americano, proposta decisiva para a fundação da Tut-Amerika Asocio de Sciencistoj kaj Teknikistoj Esperantistaj (Associação Pan Americana de Cientistas e Técnicos Esperantistas).

No Congresso Nacional da Argentina, a efetivar-se em abril de 1979, na cidade de San Luis, decidirão a respeito do II Congresso Latino-Americano de Esperanto. Provavelmente, ele se realizará naquele país, em 1980. Temos certeza de que, como todo encontro esperantista, propiciará enriquecimento cultural e grande alegria a cada um de seus participantes.

Finalizando, queremos pedir ao leitor esperantista ou simpatizante do Esperanto que escreva para o seguinte endereço: Associação Paulista de Esperanto — Av. São João, 1333 — 2º/21 — 01035 — São Paulo — SP.

A REALIDADE DO ESPERANTO

Santos Filho

Aqueles que participaram do PRIMEIRO CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPERANTO, realizado na cidade de Marília (SP) entre 17 e 22 de julho p. passado, puderam antever quão grandioso será o 66º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO, que terá como sede, em 1981, a cidade de Brasília (DF).

Unidos pela língua da humanidade — o Esperanto — não se distinguiam brasileiros, argentinos, bolivianos ou chilenos. Havia, também representantes de países europeus — França e Inglaterra. Também compareceu a representante alemã de uma grande sociedade esperantista de ferroviários, a qual abrange vários países, inclusive o Japão. Como a língua usada era sempre o Esperanto, muitas vezes se abordava um participante, julgando-o brasileiro; descobria-se, depois, que se tratava de um chileno ou argentino.

O espetáculo que nos foi dado presenciar aumentou, sem dúvida, nossa fé no futuro do nosso mundo, tão falto de compreensão e de amor. Viam-se argentinos, uruguaios, bolivianos, venezuelanos, chilenos e brasileiros, não só se comunicando entre si em Esperanto, mas também com participantes de países não sul-americanos: Inglaterra, França, Alemanha, México e Estados Unidos da América do Norte.

Durante as sessões de trabalho, os diversos oradores, em bom Esperanto, desempenharam suas tarefas, a todos contentando.

Houve, também, missa rezada em Esperanto pelo conhecido Padre Nogueira Machado, da cidade de Recife (PE). Notável orador e perfeito esperantista, atraiu para a Catedral de São Bento grande número de assistentes não obstantes terem muitos dos participantes participado de um baile na noite anterior, que só terminou às 3 horas da madrugada. Tanto o Padre Nogueira Machado como o seu ajudante, estavam paramentados com vestes verdes. Como se sabe, a cor verde simboliza o Esperanto.

Notamos a presença, nesse primeiro congresso latino-americano de Esperanto, de conhecidos esperantistas, dentre os quais destacamos o Prof. Syllas Chaves, Presidente da Liga Brasileira de Esperanto, o Dr. Bráz Cosenza, Presidente da Cooperativa Cultural dos Esperantistas; a Profa. Elvira Fontes, Presidente da Associação Paulista de Esperanto; o Major Gilberto Aquino da Silva Velho, da cidade de Caçapava, batalhador incansável no campo esperantista, o ilustre deputado Osiro Silveira, da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; o casal Giuseppe e Ursula Grattapaglia, representantes, no Brasil, da Associação Universal de Esperanto; o Sr. Eluísio Bueno da Silva, Presidente do «Sorokaba Esperanto Klubo»; o Prof. Walter Francini, Vice-Presidente da Associação Paulista de Esperanto e da Liga Brasileira de Esperanto. Infelizmente, não nos foi possível anotar os nomes de ilustres esperantistas e representantes de entidades culturais que se apresentaram, mas queremos ressaltar a honrosa presença do Sr. Cônsul da Polônia, onde nasceu o Dr. Lázaro Luís Zamenhof — o genial criador do Esperanto. Não podemos deixar de levar em conta, também, a presença do Prof. Osvaldo Sangiorgi, da Universidade de São Paulo, que proferiu palestra sobre o tema «Pedagogia Cibernética — Importância do Esperanto».

Após o almoço de despedida, que se seguiu ao encerramento do Congresso, os esperantistas rumaram para a bela cidade de Bauru, onde foram recepcionados pelos coidealistas locais, na bela sede da Faculdade de Filosofia.

Sob a direção do esperantista, Sr. Euclydes Giraldis de Carvalho, Presidente da Sociedade Bauruense de Esperanto, após a palavra de cada representante ou cada autoridade presente, os esperantistas foram surpreendidos com o discurso do Sr. Prefeito Municipal, Osvaldo Sbeghen, que proferiu as últimas palavras em Esperanto, e com a saudação da Irmã Vilma Rúbio de Lima, Presidente da Federação das Faculdades do Sagrado Coração, que discursou em perfeito Esperanto.

Excelente idéia tiveram os organizadores do encontro de Bauru: apresentaram uma gravação com a palavra do Dr. Zamenhof, o que muito emocionou os presentes. Aconteceu, também, que uma esperantista idosa, ao ouvir o disco, não pôde conter sua emoção e chorou copiosamente: ela assistira, em prosa, a gravação feita pelo Dr. Zamenhof.

A seguir, foram apresentados números cantados em Esperanto por Léa Lenotti Soares, acompanhada ao piano por Hilda Campos.

E após um excelente lanche oferecido aos presentes pelos esperantistas de Bauru, os participantes do 1º Congresso Latino-Americano de Esperanto regressaram a São Paulo, onde se hospedaram, para viagem de volta a seus países, alguns esperantistas estrangeiros.

RIPETADO ESTAS PLEJ BONA LERNADO
(A repetição é o melhor aprendizado)

MEDIUNIDADE EM ESPERANTO

Walter Francini

O primeiro Congresso Latino-Americano de Esperanto, realizado em Marília (SP) de 17 a 22 de julho, atingiu plenamente seus objetivos, representando, por assim dizer, uma preparação para o Congresso Universal de Esperanto, a realizar-se em 1981 em Brasília.

Não comentaremos os destaques do conclave de Marília, focalizados em outras matéria desta página. Trataremos aqui apenas dos acontecimentos mais ligados à nossa doutrina, ocorridos no da 19 de julho.

Naquele dia, às 19 horas, esperantistas espíritas dirigiram-se ao Hospital Espírita «Bezerra de Menezes», para, numa de suas dependências, participarem em sessão mediúnica. Os trabalhos foram dirigidos em Esperanto pelo confrade Délio Pereira de Souza, do Rio de Janeiro. Tivemos o prazer de ouvir várias comunicações, todas em Esperanto, em que os espíritos manifestaram, entre outras coisas, sua alegria pela realização do congresso em Marília, informando que este havia sido planejado na Espiritualidade. Pediram também que os esperantistas brasileiros confiassem na efetivação do congresso universal em Brasília. Enquanto se faziam as comunicações verbais, o médium Wilson Ferreira Martins recebia psicograficamente uma mensagem do saudoso esperantista espírita Ismael Gomes Braga.

Encerrada a sessão com prece formulada pelo diretor desta matéria, os participantes dirigiram-se ao Centro Espírita «Fé e Caridade», onde às 20,30, sob a presidência do prof. Wilson Ferreira Martins, realizou-se uma sessão cultural. Usou da palavra este redator, que falou sobre «Esperanto e Espiritismo», evidenciando o quanto há de comum entre ambos, embora o Esperanto, pelo seu caráter neutro, não se filie a nenhuma escola religiosa. Após a palestra, a palavra foi franqueada aos ouvintes, para apartes e esclarecimentos. Falou, em seguida, o senhor Nelson Pereira de Souza, de Brasília, a respeito da figura missionária de Lázaro Luis Zamenhof, criador da língua internacional Esperanto.

A seguir, ocorreu o lançamento do livro «Paroloj al miaj gefiloj» — «Palavras aos Meus Filhos», em edição bilíngüe (Esperanto e português), escrito pelo redator desta matéria. Trata-se de uma espécie de testamento moral, onde o autor procura dar aos jovens um roteiro existencial baseado na doutrina espírita. O livro contém ainda uma pequena coleção de páginas espiritualistas escritas por São Francisco, São Mateus, Schweitzer, Franklin e Zamenhof.

Após o lançamento do livro, chegou o sr. Manoel Sad, que tivemos o prazer de conhecer na antevéspera, graças à gentileza de nossa anfitriã, profa. Sylvia Marina Cancian. Trata-se de um sensitivo possuidor de um dom raro: o de saber analisar a personalidade espiritual dos que o procuram. Dotado de muita simpatia, humildade e poder de comunicação, o sr. Manoel se apresentou *para o auditório e pediu* licença para fazer as análises individuais. Obtido o consentimento de todos, começou a falar sobre assuntos espirituais e, em dado instante, para exemplificar o que dizia, pôs-se a analisar um dos presentes. Pela reação da pessoa analisada, percebia-se que o **medium** estava dizendo a verdade. Esta análise, embora feita de forma altamente educada e construtiva, não deixava de causar em alguns dos presentes o receio de que fossem ventilados em público assuntos da maior intimidade. Naturalmente este fato jamais chegou a acontecer.

E assim mais de uma hora passou de forma interessante e agradável e, sobretudo, instrutiva, pois o **médium** não estava ali para despertar interesse ou satisfazer curiosidades e sim para dar aos assistentes uma orientação com vistas a um ajustamento melhor, à solução de um conflito íntimo ou à adoção de maneiras mais nobres de agir.

Após tudo o que vimos em Marília, nessa noite memorável e durante todo o desenrolar do Congresso, ficou comprovado mais uma vez que o movimento Esperantista não obedece a um plano simplesmente humano, mas recebe a inspiração e o apoio dos Espíritos Superiores, para a elevação espiritual da Terra. E, pelo êxito do Congresso, passamos a alimentar a crença de que assim como o Espiritismo tem no Brasil o seu foco maior, não vai tardar o dia em que também o Esperanto há de encontrar na Terra do Cruzeiro do Sul o seu ambiente de eleição.

Marília, a cidade do Congresso de Esperanto

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB.X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

ASSINE
FOLHA
ESPÍRITA

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furunculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmatico.
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Colicas de figado, ictericia.
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgesico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estomago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas umidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dreletico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estomago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do utero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Disturbios do estômago e figado, ictericia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remedio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Nauseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das palpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorreia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do utero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remedio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diuretico nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento [illegible] de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

BRAZILO ESPERANTO

Falando vários idiomas estrangeiros, você terá amigos em muitos países; mas, aprendendo o Esperanto, você terá BONS amigos, NO MUNDO INTEIRO.

DEUS SABE O QUE FAZ

Juvenil Sampaio

A floresta estava mergulhada na escuridão. Quase todos os animais dormiam. Acordados, mesmo, estavam os sapos, as pererecas e a coruja.

Dentro em pouco, entretanto, todos iriam acordar, pois tremendo temporal já se anunciava. Os relâmpagos cortavam o céu e o vento forte começava a soprar. A chuva não demorou, caindo desesperadamente sobre as árvores.

Papai tico-tico e mamãe tico-tico procuravam cobrir, com os seus corpos, os filhotinhos recém-nascidos. A inclemência da chuva, porém, não permitia que a cobertura fosse suficiente para agasalhar os pequeninos.

Graças a Deus, tudo tem fim. E aquela tempestade tão ruim, também parou. Era quase de madrugada, e quando o Sol raiou, é que puderam verificar os males que haviam sido causados a seus filhinhos.

Um deles havia morrido. Dois ainda estavam vivos. Desesperada, mamãe tico desabafava:

— Veja só, sustento o filho do chupim que não constrói ninho e bota ovo no nosso e sou obrigada, ainda, a suportar temporais desta natureza. A mãe dêle anda por aí bem fagueira enquanto eu perco o meu filho e o dele continua vivo...

— Tem paciência, minha filha, tentarei reconstruir o ninho o mais depressa possível.

— E de que adianta? Um ninho de folhas, sem qualquer proteção?... Você vai construir um ninho igualzinho ao do João de Barro!...

— Mas minha filha...

— Não quero saber de nada. Quero um ninho de barro, bem forte, para proteger meus filhinhos.

— Está bem... tentarei. Acho que vai ser difícil, porque nunca aprendi a fazer ninho de barro.

Vendo que a companheira se mantinha intransigente, o tico-tico começou a fazer seus planos para construir um ninho igual ao do João de Barro.

Escolheu um lugar bem protegido, na forquilha de uma árvore, onde a ação do vento não seria tão forte.

Estava pronto para iniciar o trabalho quando uma gargalhada forte se fez ouvir.

— Amigo tico-tico, então vais construir uma casa de barro?

— Como sabes, amiga raposa?

— Ouvi toda a conversa de vocês...

— Pois é, não quero desagradar minha companheira, mas...

— Você não conseguirá, tico-tico. Ninguém pode fazer aquilo que não sabe.

— Mas tenho que tentar...

A raposa, muito esperta e zombeteira foi correndo avisar a tôdas as outras aves, que o tico-tico, iria construir uma casa igual à de *João de Barro*.

— Que maravilha! — comentou a cambaxirra — se ele conseguir nós também conseguiremos...

E assim foram, em bando, assistir a proeza do tico-tico.

Enfileiraram-se todos, em torno da grande árvore, onde seria construído o ninho. O tico-tico viu-se, assim, diante de tremenda responsabilidade. Não podia mais recuar. Teria que mostrar a todos sua qualidades.

Começou o trabalho. Voou em direção a uma poça e, com o bico, apanhou um bocado de lama. Chegando ao local escolhido, tentou desfazer-se da carga, porém, por mais que batesse com o bico, a argamassa não se desprendia. Como secasse, rapidamente, ele ficou aflito, pois sua respiração ia se tornando difícil. Assim voltou novamente à poça, lavando o bico na água.

Como suspirou aliviado!

E a raposa, irônica, deliciando-se com o espetáculo, dizia:

— Tenta outra vez, amigo tico-tico. Quem sabe que da próxima...

E assim várias tentativas foram feitas, sem resultado.

Não querendo falhar entretanto, procurou realizar seu trabalho com os pés, ao invés de apanhar a lama com o bico.

Pobre tico-tico! Em algumas tentativas teve que ser socorrido pelos seus companheiros, porque senão teria ficado enterrado, para sempre, no lamaçal.

Os comentários, entre os assistentes, eram os mais desencontrados. Uns admiravam a tenacidade do tico-tico, outros o censuravam e o chamavam de "prosa", por querer fazer uma coisa que não sabia.

Estava, portanto, desalentado, quando o tico-tico rei, que chefiava todo o bando, sabedor do acontecimento, chegou ao local.

— Que é isso, companheiro? Que tolice é essa?...Cheguei de viagem e soube que você estava tentando, construir um ninho de barro.

— É verdade? Através de gerações e gerações, nunca soube que um tico-tico pudesse construir um ninho dessa natureza.

— Perdemos um filho esta noite e minha companheira, desesperada, pediu que construisse um.

— Deixe-me falar com ela...

Aproximaram-se do ninho e mamãe tico-tico, vendo o esforço do companheiro e os riscos que correra, já estava bastante arrependida.

O tico-tico rei, depois de saudá-los, entrou direto no assunto:

— Então a nossa amiga queria uma casa igual a do João de Barro?...

Como não respondesse, prosseguiu:

— Muitos e muitos de nós morrem, diariamente, pelos mais variados motivos. Nossa vida, desde o instante que nascemos, corre riscos imensos. Lamento pelo seu filhinho, mas é a lei da vida. Um tico-tico, nunca poderá construir um ninho de barro, porque não tem condições para isso. Cada um tem que se conformar com aquilo que tem e que pode realizar. Os filhinhos do João de Barro, às vêzes, não morrem da tempestade, mas morrem por outros motivos.

— Não precisa dizer mais nada, tico-tico rei — falou entre lágrimas, a mamãe tico-tico — fui levada pelo desespero, não raciocinando bem... Vou criar o filho que me resta e este também, cujo ovo o chupim colocou em nosso ninho.

— Meus parabéns, mamãe tico-tico. Você ainda terá muitos filhos...

— E ainda criará muitos filhos dos chupins — acrescentou a rapôsa, que tudo ouvira, rindo às gargalhadas.

Agora, quando acontece noites iguais, mamãe tico-tico ainda agradece a Deus quando salva alguns de seus filhinhos.

A BONECA FELIZ

Elza Meirelles Chola

Quando Anita deixou este mundo terreno, após longos meses de recuperação em hospitais do Plano Maior, sentiu-se pronta a visitar pela primeira vez, os familiares que aqui ficaram. E prometeu à avó materna, Rosa, que seria forte e saberia enfrentar a realidade sem lágrimas e desespero. Vovó Rosa foi quem a recebeu após deixar o corpo físico e não a abandonou um só instante, auxiliando-a até sua restauração total, espiritual.

No casebre, onde moravam os pais de Anita, velhos e muito pobres, havia a pequena Rosita, filha de Anita, com apenas 6 anos de idade. Os avós cuidavam com muita paciência e carinho, daquela criança, embora tão pobrezinhos...

Chegando no antigo lar, Anita comoveu-se diante do que viu:

Rosita ninava uma boneca de longos e loiríssimos cabelos, cantando "nana, nana nenêm..."

A avó, de Rosita, mãe de Anita, ajeitava lenha no fogo, onde preparava comida.

Sentindo-se amparada pela avó Rosa, Anita quase não suportava a emoção de ver aqueles entes queridos ali, tão juntos dela, sem que a pudessem ver... Mesmo assim, beijou sua mãe no rosto enrugado e triste, depois beijou sua filhinha infinitas vezes, notando então, que a boneca que segurava envolta em trapos, era apenas uma espiga de milho verde... ah!, se pudesse lhe dar uma boneca de verdade! Começou a chorar, sendo retirada dali, por vovó Rosa, que prometeu mostrar-lhe um outro quadro:

— Não longe dali, uma garota, havia ganho uma linda boneca, um verdadeiro bebê, por isso passou a desprezar sua antiga boneca de pano, a Mariazinha.

Esta, que agora vivia jogada no chão, passou a ser judiada até pelo Lulu, cãozinho muito travesso, que um dia mordeu-a tanto, que a deixou com um olho só e as "tripas" de trapos, expostas.

Então, a criada apanhou-a, embrulhou-a num jornal e jogou-a na lata do lixo. Que triste fim, para a bonequinha que já fôra tão feliz!

Vovó Rosa então explicou à Anita:

— Seu pai, está a catar papel nesta rua. Vamos ficar atentas e fazê-lo ver esta boneca e recolhê-la, para a Rosita...

Pouco tempo depois, um velho, alquebrado, com uma sacola às costas, passava por ali e vendo a boneca, alegrou-se e recolheu-a com carinho, juntamente à sacola. Em casa, entregou-a à mulher, que muito contente, tratou logo de consertá-la para dar à netinha. Costurou-lhe todos os rasgos. Deu-lhe novos olhos e boca, além de farta cabeleira de pano preto desfiado, repartindo ao meio e amarrando fita da seda nas pontas.

Fêz-lhe outro vestidinho, com chita vermelha de bolinhas brancas. Retocou as faces pálidas, com um toco de lápis vermelho. Ficara um encanto!

Rosita delirava de alegria ao tomar nos braços aquela linda bonequinha.

Brincou muito com a nova companheira, e quando dormiu, tendo Mariazinha a seu lado no travesseiro, esta, tranqüila e feliz, adormeceu também...

Do alto, Anita e vovó Rosa, sorriam, ao mesmo tempo que enxugavam as lágrimas teimosas que não podiam controlar:...

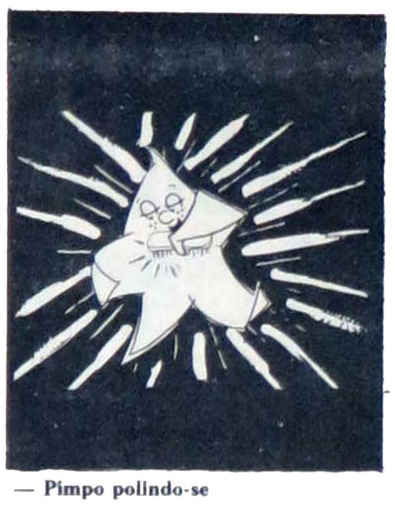
A boneca Mariazinha
sendo por outra trocada
por sua antiga "mãezinha"
foi para o lixo jogada.

Porém, bondoso velhinho
quando a viu, a recolheu...
e sua mulher, com carinho
outra "mãezinha" lhe deu!

(MORAL: O QUE PARA UNS NÃO TEM VALILA, PARA OUTROS É REGALIA)

FOLHINHA ESPÍRITA

PROCURA-SE UM BRILHO



— Pimpo polindo-se

Já era quase noite
Quando Pimpo começou a polir-se
Queria ficar bem bonito
Pra que as crianças da Terra o vissem.

Distraído em seu afazer
Nem deu pelo estranho fato
Velozmente cruzava o céu
esquisita nave a jato.

Pimpo levou tal susto
que sua luz desapareceu
e tão preocupado ficou
que quase emudeceu.

Confuso e agitado
pelo Espaço pôs-se a procurar
quem sôbre seu brilho,
pudesse informar.

Procurou o Senhor Arco Íris
que com tantas lindas côres
haveria de ser sábio
e compreenderia suas dores.

O Arco-Íris atencioso escutou-o,
mas lamentou informar
"— Não sei onde está seu brilho,
tente à Saturno perguntar".

E Pimpo voou para Saturno
Com feiura de estrêla sem brilho...
Achegou-se ao imenso astro
perguntando humilde e ensarilho

"— Senhor Saturno, perdi o meu brilho!
acaso dêle pode me informar???"
E o planeta dos anéis fulgurantes,
cabisbaixo pôs-se a pensar.

Consulte os meninos da Terra
êles devem saber,
para você voltar a brilhar,
te ensinarão o que fazer.

E Pimpo veio à Terra.
Achou um menino triste e calado...
Parecia sem brilho também
com seu olhar preocupado.

"— Ei menino,
Você pode me ajudar?
Procuro meu brilho perdido,
sabe onde o posso encontrar?"

Que susto levou o garôto!
(UMA ESTRELA FALANTE???)
mas se recobrando,
foi dizendo o informante:

"Procure o Astro Rei
o Sol em seu esplendor
pode emprestar de si
pequenino raio de amor!"

—...O susto de Pimpo...

E Pimpo foi ao Sol
e logo quis se informar:
Como conseguira aquele Rei,
Tanto brilho armazenar???

"— Ah! estrelinha criança!
És jovem e pouco sabes da vida!
Brilho não se compra, não se arranja...
SE CONQUISTA! . é uma lei conhecida!

Ao distribuir com meus raios
calor a todos com igualdade
no dia a dia da minha existência,
exemplifiquei a fraternidade.

Pequenina chama nasci,
Mas nunca reclamei a ninguém.
Amei, servi e perdoei
O mal aprendi a retribuir com o bem

—...Em conversa com Saturno...

Por isso quis o destino que eu fôsse,
da minha família o centro...
Abracei a tarefa com amor
Suportando inveja e sofrimento.

Aqueci em todos os cantos
meus irmãos em sofrimento...
enxuguei lágrimas e prantos,
transformei dor em esperança e alento!

Tive mais ânsia de servir...
de tanta luz que recebi.
Transformei-me num império de luz
de humilde faísca que nasci!

Aprenda que o brilho de tudo,
quer dos astros, quer das gentes,
é reflexo de paz interior
que não brilha se está doente!"

E a alegria tomou Pimpo
Com a beleza da lição
que imediatamente voltou a brilhar
Cruzando o céu num clarão!!!

— Pimpo aconselhando-se com o Sol.

A MENINA QUE SÓ SABIA SORRIR

Naquele dia radiante de verão, onde as flores pareciam mais vivas e perfumadas, Luiza Maria corria pela alameda que ia ter à sua casa.

Em alguns minutos, completamente dominada pelo ar puro daquele ambiente silvestre, corria, pulava como um gatinho feliz.

Para ela, a vida era uma constante primavera.

Pela alameda ia colhendo as flores que encontrava, até fazer um lindo ramalhete. Seria o presente para sua Mãezinha naquela manhã.

Luiza Maria, estava com 10 anos. Era uma linda menina de cabelos longos e negros. Em sua tez muito clara, realçavam dois olhos negros e profundamente penetrantes.

Era ela, uma colecionadora de sorrisos. Jamais a viram chorar.

Seus pais, tinham verdadeiro carinho com ela. Porém, na nossa vida terrena, existe sempre um porém!

Um dia em que fazia os seus costumeiros passeios, sentiu que algo estranho estava acontecendo com suas pernas. Queria caminhar e não podia. Com muito esforço conseguiu chegar até a sombra de uma árvore frondosa. Ali, suas forças se esgotaram. Horas depois um cavalheiro que passava, encontrou a menina desfalecida. Apanhou-a e, não foi difícil saber de quem se tratava; pois naqueles arredores todos conheciam Luiza Maria, por sua garridice espontânea.

No seu rostinho estava estampado o sofrimento.

Sua mãe d. Clarice, quasi morreu de dor ao vê-la com os membros inferiores relaxados, sem a menor reação.

Mais tarde fôra constatado tratar-se de paralisia infantil.

Luiza Maria, submeteu-se a uma série de tratamentos — banhos de luz, massagens exercícios, medicamentos mas, tudo inútil. Passou a viver em uma cadeira de rodas.

Os mêses foram passando e, para surpresa de todos, Luiza Maria, sempre com aquele sorriso que contagiava.

Um dia, mostrando um otimismo invulgar, disse para seu pai: — Paizinho, quero sentar-me no seu colo. Com os olhos marejados de lágrimas o senhor Felipe retirou-a da cadeira e, num gesto muito carinhoso aconchegou-a ao seu coração. Está bem assim filhinha! Está, sim, Paizinho. Só não estou contente por vê-lo querendo chorar! Chorar por que? Eu não posso andar, mas DEUS é tão bom, que deu-me o direito de ver tudo que gosto! Eu sou feliz... feliz mesmo!. Pode crer.

Sabe Papai; eu ontem sonhei que estava n'uma sala muito grande... onde tinha um enorme espelho. Então, uma voz chegou perto de mim e disse: — olhe-se neste espelho. Quando olhei, que pavor! Meu rosto era totalmente diferente! Eu era má, cruel mesmo! Nisto a sala foi-se enchendo de pessoas que vinham em minha direção. Eu vociferava a cada vez que alguém se aproximava de mim. Agredia com palavras, chutando com violência dizendo: — fora daqui!... Fora daqui!... Então de repente sumiu aquela visão dolorosa.

Aquela mesma voz disse-me: — Veja Luiza Maria como as coisas podem acontecer, justificando outras, posteriormente.

Este foi seu 1° ato heróico depois que reencarnou; desejando esta provação. Com seu sorriso permanente, você preparou a sua espiação de ânimo forte, nesta cadeira de rodas. Nisto, acordei.

O senhor Felipe, que de há muito vinha lendo o Livro dos Espíritos e tantas outras obras que falam sobre a "escolha das provações", compreendeu perfeitamente o sonho de sua adorada filhinha.

Muitas vezes ele parava a leitura e perguntava a si mesmo — que teria este espírito que hoje veio na condição de minha filha, feito no passado para punir-se tão severamente, espiando sua falta nesta encarnação, n'uma cadeira de rodas?!..

E assim, o Espiritismo, vai cada dia comprovando por fatos, que a "encarnação" existe e, que é, a nossa maior amiga!

Só ela explica esses padecimentos físicos e morais que aparentemente achamos não merecer.

Feliz da criatura que meditando, encontra na dor, nas desilusões terrenas, a explicação para sofrimentos bem terríveis. É que verifica que a prática do mal, trará inevitavelmente males maiores para aquele que abusa de suas forças e de seu livre arbítrio, em detrimento do seu semelhante.

Lembremos as sábias palavras de ANDRÉ LUIZ

Direito tem quem direito ainda!

Lacyr Carvalho Ribeiro

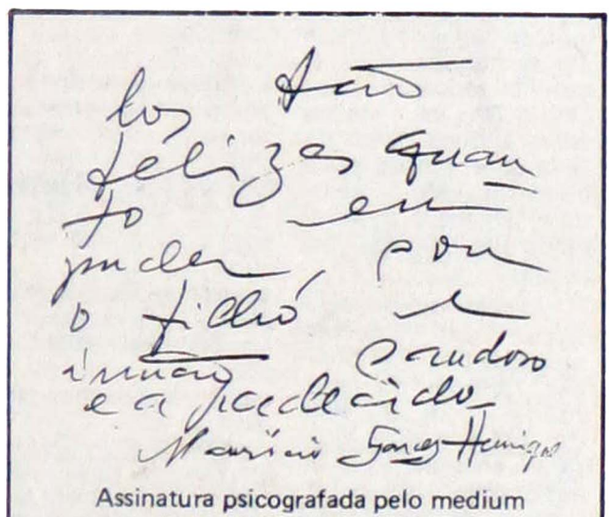
Texto de Paulo R. Severino

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1978 — ANO V — Nº. 54 — Cr$ 6,00

Notícias sobre o Congresso Internacional de Psicotronica, à página 2.

SERGIO CALAMARI



Assinatura psicografada pelo medium FRANCISCO C. XAVIER

MENSAGEM PSICOGRÁFICA DE SERGIO CALAMARI:

RECADO DO ALÉM PREENCHE O VAZIO E REANIMA A FAMÍLIA

OBSERVEM A ASSINATURA NA IDENTIDADE E NA MENSAGEM

Numerosas são as mensagens de jovens recebidas psicograficamente pelo médium Chico Xavier em Uberaba. Uma delas provem do espírito do jovem Mauricio Garcez Henrique que publicamos na página 4.

★ «É preciso que saibamos aceitar o que Deus determina para nós, nos dias de hoje, porque talvez que a Divina Providência esteja nos retirando de duras provações que nos arrasariam no dia de amanhã». ★

Destacamos este trecho da mensagem familiar do jovem Sergio Calamari, para nossa meditação, pela profundidade que revela.

Conhecemos o casal Calamari, graças à gentil apresentação de nossa companheira Haidê Abujadi. Relataram-nos seus pais pormenores da personalidade do filho e da mensagem enviada através da mediunidade segura de Chico Xavier.

Sergio nasceu a 09/02/1952, regressando à vida espiritual em 29/02/1976, aos 24 anos de idade.

O filho do Sr. Carlos e de Dna. Etelvina, era de genio alegre e calmo. Gostava de praticar futebol e natação. Trabalhava na Fábrica Nacional de Vagões, escritório de São Paulo.

Os pais notaram que nos últimos meses, Sergio andava tristonho, tendo inclusive feito um seguro de vida para a mãe, 4 (quatro) meses antes do acidente.

O fato ocorreu, quando no carnaval de 1976, aproveitando os dias de folga, foi à Araçatuba, cidade do interior do Estado de São Paulo, onde residiam os pais de sua noiva, que também trabalhava em São Paulo. Naquela cidade, resolveram passear no local denominado Country Club e ali verificou-se o acidente.

Desejamos destacar que o espírito na mensagem, esclarece que a morte, não se deu por afogamento, mas em virtude de parada cardíaca. Segundo o laudo médico Sergio não engoliu água.

Dna. Etelvina foi à Uberaba por sugestão do Sr. Wady Abrahão, após ter lido o livro **Jovens no Além**. Somente em sua 3ª visita a Chico Xavier, conseguiu receber a carta do filho.

O Sr. Carlos e Dna. Etelvina não eram espíritas.

A mensagem trouxe aos pais nova visão da vida e a aceitação da temporária separação física. O Sr. Carlos que não dormia, não comia, nem trabalhava, venceu sua indiferença e passou a viver novamente.

A esperança voltou ao lar da familia Calamari, que procura pôr em prática as recomendações do filho na carta.

Leia na página 4 a integra da mensagem de Sergio Calamari.

NOVO SETOR DA SANA: ORIENTAÇÃO AOS JOVENS

A Sociedade Assistencial Ninho de Amor — SANA — Divulgação Espírita, ampliando suas atividades assistenciais por correspondencia, criou o SETOR JUVENTUDE destinado a enviar orientações e mensagens aos jovens, graciosamente e no máximo anonimato.

Qualquer pessoa pode solicitar para seus filhos, demais jovens conhecidos, o atendimento da SANA, bastando enviar para o endereço abaixo, um envelope selado e subscritado com o nome e endereço do jovem e o mesmo receberá nossas mensagens de fé, amor e incentivo espiritual.

As pessoas que desejarem auxiliar este setor podem enviar-nos mensagens alusivas a temas de formação moral para a juventude, bem como revistas espíritas, livros e jornais espíritas para o endereço abaixo.

Atualmente a SANA mantém em atividade com plena realização oito setores assistenciais, todos por correspondência e graciosos: Pronto-Socorro Espiritual, Pronto-Socorro de Urgência, Libertação, Renovação, Soel, Correio Fraterno e Divulgação Espírita que atendem respectivamente a pessoas com problemas espirituais, pessoas que perderam entes queridos, alcoólatras, noivas, casais e a família em geral.

A SANA convida todos os espíritas e simpatizantes da doutrina codificada por ALLAN KARDEC a unirem-se aos sábados das 16 às 16,30 horas em seus lares junto a seus familiares, com leituras evangélicas seguidas de comentários do texto lido e vibrações pedindo pela paz e harmonia nos lares.

Para correspondência escrever para: SANA - Setor Juventude, Caixa Postal, 2012 - Gonzaga - CEP: 11.100 - SANTOS — SP.

NA PÁGINA 8, A REPERCUSSÃO DO CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPERANTO EM ARTIGOS DE ELVIRA FONTES, SANTOS FILHO E WALTER FRANCINI.

CONGRESSO MUNDIAL DO ESPERANTO EM BRASÍLIA

Página 8

O conjunto musical que alegra os congressistas e um Grupo de participantes do certame esperantistas.

VOLTA REDONDA

EDIÇÃO EM ESPERANTO

A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL ESTÁ DIVULGANDO SUAS ATIVIDADES NUMA PUBLICAÇÃO EDITADA EM ESPERANTO, CUJA CAPA REPRODUZIMOS ABAIXO.